

## NOTA da redacção

### UM MOMENTO HISTÓRICO NA VIDA NACIONAL



O PROF. Marcello Caetano assumiu as funções de Chefe do Governo, cargo que durante quatro dezenas de anos foi desempenhado pelo prof. Oliveira Salazar.

A substituição foi provocada pelas circunstâncias que o País já conhece e que motivaram a grave e histórica decisão do Chefe do Estado.

Atravessamos um período histórico na vida nacional. Sentimo-las breves e claras palavras do novo Primeiro Ministro, quando na sua declaração à Nação afirmou: «A fidelidade à doutrina brilhantemente ensinada pelo Dr. Salazar não deve confundir-se com o apego obstinado a fórmulas ou soluções que ele algum dia haja adoptado. O grande perigo para os discípulos é sempre o de se limitarem a repetir o mestre, esquecendo-se que um pensamento tem de estar vivo para ser fecundo. A vida é sempre adaptação. O próprio Dr.

Salazar teve ensejo, durante o seu longo governo, de muitas vezes mudar de rumo, reformar o que ensaiara antes, corrigir o que a experiência revelara errado, rejuvenescer o que as circunstâncias mostravam envelhecido. Quem governa tem constantemente de avaliar, de optar e de decidir. A constância das grandes linhas da política portuguesa e das normas constitucionais do Estado não impedirá, pois, o Governo de proceder, sempre que seja oportuno, às reformas necessárias.

«Entro a exercer as árduas funções em que fui investido animado de uma grande fé. Fé na Providência de Deus sem cuja protecção são vão os esforços dos homens. E fé no Povo Português, que espero firmemente saberá corresponder ao apelo de quem, com absoluto desinteresse, apenas deseja servir a sua Pátria e fazer quanto possa para ajudar os seus concidadãos numa hora difícil a prosseguir no caminho penosamente trilhado da dignidade, da paz e da justiça social.»

Depois destas palavras do prof. Marcello Caetano, temos a convicção de estar no limiar de uma nova era, em que, embora prosseguindo uma política de continuidade, não se exclui a hipótese de «reformar, corrigir e rejuvenescer».

Numerosos sectores da vida nacional esperam uma dessas soluções e talvez hoje tenha chegado a sua hora.

Todos nós, algarvios, todos nós, portugueses, encaramos, confiadamente, o futuro, embora nem sempre as soluções pareçam fáceis. Entregamo-nos confiadamente nas mãos de um homem que ao aceitar tão difícil cargo, afirmou abertamente:

«Pensei no Povo Português, que, bem o tem demonstrado pela sua exemplar conduta cívica nesta ocasião, anseia antes de tudo por que se mantenha a independência nacional, a integridade do território, a ordem que permita o trabalho e facilite a celebração do progresso material e moral.»

## VITÓRIA PORTUGUESA NO I PORTUGAL-MARROCOS EM XADREZ

COMO informámos, disputou-se em Portimão, no Hotel Alvor-Praia, de 23 a 29 de Setembro, o I Portugal-Marrocos em Xadrez, que terminou com a vitória dos portugueses.

## CRÓNICAS OCASIONAIS

### SAGRES OU O ESQUECIMENTO

TENHO à mão o livro «Os Pescadores», de Raul Brandão (quantos leitores o conhecem?) e abro-o numa página ao acaso. Pois não é? que os meus olhos se detêm nesta frase ou, antes, nestas frases maravilhosas que o autor dedica à nossa Província: «Basta esta luz para se ser feliz. E ela que encanta o Algarve. E ela que produz os figos orjais, os bracejotes, todos eles amarelos, a estalar de sumo, e destilando um líquido perfumado, e o figo preto de encáide que se mete na boca e sabe a mel e a luz perfeita. E ela a criadora destas agonias douradas que vão esmorecendo e passando por todos os tons até morrer a muito custo.»

Claro que a afirmação do escritor segundo a qual «basta esta luz para se ser feliz» peca por exagero. Exagero formidável, no entanto, é este e ao seu sortilégio não conseguimos muitas vezes fugir nós mesmos os que conhecemos, mais ou

(Conclui na 5.ª página)

## ANTÓNIO ALEIXO TEVE MAGNÍFICA EVOCAÇÃO NA NOITE DE ARTE QUE LHE FOI DEDICADA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NUMEROSA assistência, desusada neste género de representações, mas justificada talvez pela aureola que em Vila Real de Santo António envolve o nome do homenageado, encheu na penúltima quinta-feira o acolhedor salão de festas do Glória Futebol Clube, para ver o «Festival António Aleixo», que um grupo de estudantes de Estoi ali apresentava, depois de o haver exibido no cinema da sua bonita aldeia. E o público não saiu desiludido pelo que lhe foi dado apreciar, abrangendo inteiramente os objectivos de divulgação de uma obra e o empenho demonstrados pelos jovens actores e não lhes regateando aplausos, em merecida consagração do seu trabalho.

Nas palavras com que antecedeu

(Conclui na 7.ª página)

# TODOS NÃO SOMOS DE MAIS

por Maria Carlota

FORMADA mulher sob a égide do Professor Salazar, pertence a uma geração a quem no sector político apenas se lhe tem pedido a observância das leis que têm orientado os destinos da terra portuguesa. Integrada no programa, que ao longo destes quarenta anos criou no País raízes profundas, só esporadicamente pude observar, e viver sentimentalmente também, esses estados febris que fazem aflorar, de maneira entusiasta, vibrante e generosa, o imenso amor pátrio que inunda o peito de cada português. E coisa curiosa, alegrava-me essa exaltação, e toda eu vibrava como se tivesse sido chamada a servir Portugal. O meu coração moço sentia-se maior, grande, imenso, feliz por se saber capaz de amar, até à dádiva, Portugal. E algo mais me animava ainda: a certeza de pertencer a uma juventude em cujas fileiras militavam corações tão nobres, vontades tão firmes e inteligências tão brilhantes como aquelas que outras gerações deram a Portugal. Não constituíamos, afinal, uma mocidade imbecil, inapta, corrompida, desmoralizada, e Portugal podia estar certo de que, conchado a nós amanhã, continuaria a hastear orgulhosamente — e onde quer que fosse — a bandeira verde e rubra. Portugal podia confiar em nós tanto quanto confiara nessa juventude de que saíram os homens que nos dava como chefes. Eles eram jovens quando se revelaram e jamais teriam chegado a essa rápida plenitude se o Portugal de então não estivesse impregnado de um sentimento de comum respeito e tolerância, patenteado na mútua confiança que os homens punham entre si.

Dessa juventude dois nomes ficaram para sempre ligados à História de Portugal: o do Doutor Salazar que fez do País aquilo que hoje é e cuja chefia, por imperiosos motivos de saúde, teve de abandonar no momento que os políticos consideraram o mais difícil da vida nacional, e o do Doutor Marcello Caetano.

(Conclui na 5.ª página)

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### SUPERANDO TODAS AS BARREIRAS A CAMINHO DA LUA

NOVA etapa na conquista do espaço acaba de ser atingida pelos cientistas russos, que enviaram uma nave às proximidades da Lua regressando lentamente à Terra depois de despenhada a sua missão. Este feito é considerado tão importante como o lançamento do primeiro satélite artificial, — o Sputnik I, em Outubro de 1957, já lá vão onze anos. A «Zond-5» teria sido lançada por um tipo novo de foguetão capaz de colocar em órbita uma carga de 50 a 70 toneladas, contaria com uma reserva excepcional de combustível para o regresso à Terra e poria em acção um novo processo de descida com pára-quadras, o que permitiu o regresso suave ao planeta.

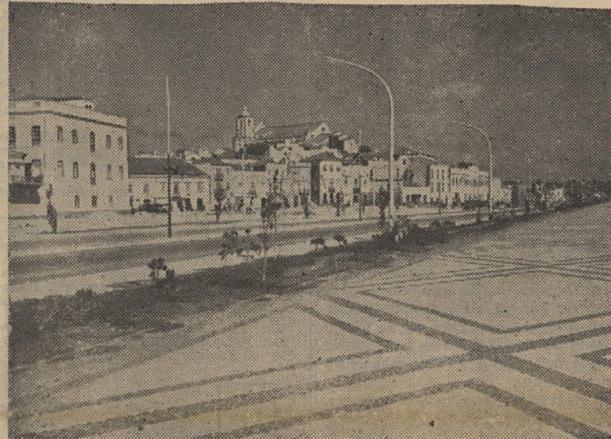
Sensacional feito reconhecido unanimemente por cientistas de vários países ocidentais, ele prepara uma descida de homens na Lua que

(Conclui na 5.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## PLANO DE ACTIVIDADE

### A conclusão do saneamento do Bairro da Abrótea e a urbanização dos terrenos do Hospital Velho, figuram entre as principais realizações previstas para o próximo ano pelo Município lacobrigense



A bela Avenida dos Descobrimentos em Lagos

## EM CASA E NA ESCOLA...

ACABARAM AS FÉRIAS pelo dr. MARIA ODETTE L. DA FONSECA

PARA muitas famílias representam as férias de Verão — demasiado longas, pois há quem deixe as obrigações escolares no começo de Junho — um verdadeiro quebra-cabeças. Os filhos não têm casas amplas nem quintais ou jardins e, daí, só na rua se sentem felizes. As solicitações de férias, os passeios, os gelados, os divertimentos fazem abrir a bolsa mais do que, às vezes, é possível e aconselhável; as companhias nem sempre escolhidas tornam-se menos indicadas mas é difícil o desvio e a anuência aos conselhos dos pais.

Já vai entrando nos nossos hábitos, embora lentamente, o gosto pelos campos de trabalho, tão úteis sob os mais variados aspectos porquanto os jovens se agrupam em pequenas comunidades onde se valorizam e entreadam quer no trabalho físico que intelectual e espiritual; esta consciencialização das suas capacidades e aptidões é, ao mesmo tempo, a garantia de que sairá robustecida a sua força de vontade, o seu apego aos livros, o seu brío para novas tarefas, úteis à sociedade.

Os antigos afirmavam que o trabalho do menino é pouco mas quem o despreza é louco. Nada mais certo do que isto mas ainda muitas famílias se negam a distribuir pequenas obrigações a seus filhos sem verem que os estragam com excessos de solicitude e de preguiça. Que escola haverá melhor do que o trabalho? O que avilta é a ociosidade e não o trabalho — ensaiava Sócrates.

Aquele arrumar diário do quarto da criança, as roupas, o calçado,

(Conclui na 5.ª página)



Os «jograis» na leitura das quadras do poeta

## Disputa-se amanhã o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve

A REGIAO de Sagres será amanhã cenário de uma grande prova desportiva, promovida pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro. Trata-se do II Concurso Internacional de Pesca Desportiva, que aquele clube promove, com o patrocínio do Comissariado do Turismo e no âmbito dos Festivais do Algarve.

Esta iniciativa é do maior interesse, não apenas pelo aspecto desportivo e competitivo, como pela propaganda que faz do Algarve como estância turística, fora da quadra estival e zona de ricos pescadores. Ninguém ignora a validade deste motivo nos quadros da promoção turística, atendendo à excepcional expansão que a pesca desportiva está conhecendo em todo o mundo. E todos os anos, muitos milhares de pessoas subordinam as suas férias a regiões onde possam dedicar-se ao seu desporto favorito. Aliás a zona de Sagres,

(Conclui na 7.ª página)

PELO sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, presidente do Município de Lagos, foi posto à aprovação do conselho municipal o plano de actividade camarária para 1969.

Diz o documento que ficará concluído, no próximo ano, a obra de saneamento do Bairro da Abrótea, em Lagos, cujos trabalhos já foram iniciados, o que muito beneficiará aquela zona.

Dentro do plano estabelecido para a reparação e pavimentação de vários arruamentos da cidade que de tal necessitem, procedeu-se também a instalação de novos esgotos, trabalhos que prosseguirão no próximo ano, até à sua completa conclusão, e beneficiando de uma comparticipação de 300 contos, concedida para aquele fim.

Além do sector do saneamento, prevê-se a conclusão dos estudos dos esgotos da zona de expansão da cidade e das praias da Luz, Porto de Mós e Mela Praia, e respectiva estação de tratamento, admitindo-se o início de alguns destes trabalhos.

(Conclui na 4.ª página)

## O CUSTO DE VIDA EM FARO

ELEMENTOS do Instituto Nacional de Estatística revelam que o índice total de preços no consumidor, em Faro, no mês de Junho, foi de 140,2, tendo como base 100 no período do segundo semestre de 1961 ao final do primeiro de 1962.

Em relação ao mês anterior apurou-se uma descida de 0,3 pontos ou 0,2 por cento motivada pela baixa na rubrica «Alimentação», à qual se opôs uma subida nas rubricas «Habitação» e «Diversos».

A baixa na alimentação — de 0,9 pontos ou 0,7 por cento — resultou do embarquecimento de alguns produtos hortícolas, da batata e do predomínio de descidas no peixe fresco.

A elevação do custo de habitação foi de 6,5 pontos ou 3,1 por cento.

## CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

## À saúde é a maior riqueza

### Bons dentes e regime alimentar

Os dentes estragados ou cariados são devidos, principalmente, a defeitos da alimentação. O regime alimentar é, pois, uma das condições essenciais à conservação dos bons dentes.

Procure ingerir sempre alimentos ricos em cálcio, fósforo e vitamina D; leite e derivados: coalhada, queijo, etc.; ovos, verduras e frutas.

# Chefe de Secção de Contabilidade

Habilitado com licenciatura do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, da Faculdade de Economia do Porto ou Instituto Económico e Social de Évora, precisa a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

# CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

## Variações outubrinhas

**P**ARECE-NOS que já se iniciaram as obras da fonte luminosa, ao Pé da Cruz. Pelo menos, já lá vimos a terra rasgada e uma barraca.

Mas, uma vez que estamos a quinze dias da Feira de Santa Iria e pela proximidade daqueles locais, ficamos na dúvida sobre se a coisa é como pensamos, ou se aquilo é para algum quiosque de negócio. Porém, cremos que não. Devemos estar dentro do bom raciocínio. Basta olhar o passado e verificar como tudo se tem processado «vertiginosamente», nesta cidade preguiçosa onde até o Verão se esquece de partir.

Eis alguns exemplos de «rápida execução»: a electrificação da Almeida; os transportes colectivos; a regularização do trânsito; o passeio de Santo António; a urbanização da Pontinha; a carreira de tiro.

Quando a esta última, julgamos até que um pouco de mais celeridade, para a sua definitiva resolução, não fazia mal a ninguém. Quando há ordem de fogo e os soldados carregam nos gatilhos, é ver todo aquele lado da cidade, apressado, estrada de S. Brás abaixo, em demanda do mercado, do liceu, das escolas e dos empregos, porque as sentinelas vigiam os atalhos e, ninguém se atreve a passar por aquela terra de ninguém. E o atreves-te!...

As balas perdidas, ricocheteantes, quem vai oferecer o peito nu? Quem paga a indemnização da vida perdida em defesa do progresso da orbe? Nós não, porque, confessamos, não temos feito para isso. E aconselhamos a todos os que moram para aqueles lugares e que costumam utilizar os caminhos da carreira: é preferível cansar o peito a subir e a descer pelos desvios obrigatórios do que deixar furá-lo, num acto de coragem rebelde, para nada.

E, começaram os campeonatos... As turmas preparam-se. A jornada é longa e há muito que trabalhar. Por um ponto se perde todo o labor e a esperança de uma época.

As aulas e os estádios vão encher-se. Glória a todos. Aos estudantes e aos jogadores. E não esqueçam, uns e outros, de, em dias de meditação, de alegria ou desânimo, visitarem a fonte luminosa, do Pé da Cruz. Ela ajudará, na quietude dos sons líquidos, a encontrar a solução dos problemas.

E nós havemos de fazer outro tanto.

## A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

### FARO

TELEF. { Consultório 24505 Residência 24642

### AZINHAL



## Arminda Inácia Campos

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Sua família participa que no dia 21 de Outubro pelas 10.30 horas será celebrada missa na Igreja do Azinhal pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto bem como a todas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de endereços, que a acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

## FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

### CONSULTÓRIO:

Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

## Uma senhora algarvia será operada pelo prof. Barnard?

Raro é o dia em que noticiário sobre as transplantações cardíacas, não figura com destaque na primeira página dos jornais.

Há pouco inseriram os órgãos informativos portugueses a notícia de que uma nossa compatriota iria ser, muito provavelmente, operada pelo mundialmente famoso cirurgião prof. Barnard. A referida senhora, D. Maria Augusta Carreiro Rosa, de 43 anos, casada, natural de Faro e ali residente, encontra-se internada no Hospital de Groote Schuur, na cidade do Cabo, para ser examinada pela equipa médica daquele estabelecimento.

A viagem foi efectuada a expensas do Lions Clube.

Trata-se de uma doente cardíaca de há longos anos, a quem médicos portugueses que a examinaram aconselharam a substituição de três válvulas do coração, operação melindrosa que no hospital sul-africano encontra as possibilidades de realização mais vantajosas. Conhecedora do convite dirigido há anos pelo Lions Clube ao prof. Harry King para se deslocar a Lisboa, onde efectuou a transplantação da córnea no olho afectado de uma criança portuguesa, D. Maria Augusta Rosa solicitou a colaboração daquela instituição para o custeamento da sua viagem à África do Sul. O internamento, incluindo exames complementares, operação e medicamentos, no valor de 25000 dólares, será pago pela paciente.

Desde a sua chegada a Groote Schuur, a doente portuguesa tem estado em observação, não se tendo os médicos sul-africanos pronunciado ainda sobre a efectivação e data da operação. No caso de esta ser decidida, pensa-se que será feita pelo próprio prof. Barnard.

## Vida rotária

Rotary Club de Faro

Na terça-feira, decorreu no Hotel Eva a reunião semanal, primeira do mês do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo e secretariada pelo sr. Jorge Pais Lobo. Fez a saudação à bandeira nacional o sr. Francisco Daniel e encarregou-se do protocolo o sr. dr. Rocheta Cassiano, que deu as boas-vindas e apresentou as saudações do clube aos rotários visitantes, sr. dr. Willi Uehmann (Medicina dentária), do R. C. Lorrach e dr. Eduardo Fernandes (Farmácia), do R. C. de Setúbal, e aos convidados, sr. dr. Trigo Pereira, dr. Leonel Agostinho e esposa, Rolando Santos e esposa, e ainda às sr.ªs de Hélder do Carmo, Matos Cartuxo, dr. Manuel Gonçalves, eng. Tito Olivio, Pais Lobo, Faustino Madeira, dr. Eduardo Mansinho e dr. Rocheta Cassiano.

No período de comunicações e actualidades, trataram-se assuntos referentes à Fundação Rotária Portuguesa, que neste ano lectivo, concedeu bolsas de estudo no valor de 287 contos. Foi depois projectado o documentário «Casa Branca», do sr. eng. Tito Olivio, com sonorização do autor e do sr. Hélder do Carmo, que os assistentes muito apreciaram.

## Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro

Telef. { Consultório 22013 Residência 24761

# ECOS

## Partidas e chegadas

Acompanhado de sua família regressando a sua vivenda Algarve, na Praia da Areia Branca (Lourinhã), o sr. João Viegas Faisca, chefe de serviços de A Confidente.

— Regressou a Lisboa, após gozar férias em Armazém de Pêra o nosso assinante sr. Joaquim Correia Almeida.

— Regressou ao Ultramar, onde presta serviço militar, o sr. Luís Manuel Pereira que gozou férias em Vila Real de Santo António.

— Com sua família, regressou a sua casa na Foz-do-Douro o nosso assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da Alfândega do Porto, que estivera em gozo de férias na praia de Monte Gordo.

— Deslocaram-se a Faro, para se incorporarem no funeral do sr. João Pires, o sr. dr. António João Eusébio, administrador da Refrigor, Lda., de Lisboa e os seus colaboradores sr. Manuel Baptista, João Casaca e Joaquim Molaninho.

### Doente

No Hospital da Misericórdia de Alhos Vedros foi submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade, encontrando-se já em franca convalescência, a sr.ª D. Maria Graciete Pereira Gonçalves Martins, esposa do sr. Constantino de Sousa Martins, nosso assinante naquela vila.

# FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça-feira, Pereira Gago; quarta-feira, Pontes Sequeira; quinta-feira, Baptista e sexta-feira, Oliveira Romão.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

# CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Férias no harem»; amanhã, «Com a minha mulher... não»; terça-feira, «O célebre roubo de Siles»; quinta-feira, «Homens em São Francisco».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Granada, adeus» e «Cavalgada heróica»; amanhã, «Duelo de gladiadores» e «Sangue do meu sangue».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O grande massacre».

Em FUSÉTAS DE CINEMA, Topázio, amanhã, em matiné, «O grande caçador» e em soirée, «Os milionários de Filadélfia» e «A casa assombrada»; quinta-feira, «O regresso do mascarrilha».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Vem aí os russos... vem aí os russos»; amanhã, «Um favor muito especial»; terça-feira, «Perigo de morte em Beltrute» e «A rapariga de Bube»; quarta-feira, «Tony Rome investiga»; quinta-feira, «Não provoquem a guerra»; sexta-feira, «Operação Istanbul»; sexta-feira, «Os maus também amam» e «A dama de Beltrute».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Batman, o invencível»; e «O preço de um homem»; amanhã, «Um mordomo no Far-West».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louleto, hoje, «Duelo de gladiadores» e «Sangue do meu sangue»; amanhã, «Mentira implacável».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Trai de destruição» e «As armas da vingança»; amanhã, em matiné e soirée, «Os 4 cavaleiros de Apocalipse» e «Contra a lei»; terça-feira, «Um tiro às escuras» e «A penumbra do mal»; quarta-feira, «Delito quase perfeito» e «O filho do capitão Blood»; quinta-feira, «O libertador da cidade» e «Jerry 3/4».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A máquina do crime» e «O prisioneiro da máscara de ferro»; amanhã, «Não perca a cabeça»; segunda-feira, «Um mordomo no Far-West».

Em S BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Assim morrem os bravos» e «A única ambição»; quinta-feira, «Carrasco de Venéza» e «Paris Palace Hotel».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Convide a um pistoleiro»; amanhã, em matiné e soirée, «Mulher de palha»; terça-feira, «O nosso agente em Marrakesh»; quinta-feira, «A francesa e o americano».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «Descaço no parque»; terça-feira, «O leão»; quinta-feira, «A presa humana».

# NECROLOGIA

João Dias Pires

Faleceu em Faro, onde residia, o importante industrial e proprietário sr. João Dias Pires, de 68 anos, natural de São Brás de Alportel. Deixou viúva a sr.ª D. Júlia Lopes de Pires, era pai do nosso amigo sr. João Pinto Dias Pires, casado com a sr.ª D. Edite Marques da Trindade Dias Pires, e avô dos meninos João Pedro e Maria João da Trindade Dias Pires. O extinto deixa o seu nome ligado a vários empreendimentos económicos de projecção na nossa Província, mormente através da firma João Pires & Filho, Lda., de que foi fundador. Era membro do conselho fiscal do Banco do Algarve e da mesa de assembleia geral da Cialbe, S. A. R. L.

O corpo esteve depositado na Igreja paroquial de S. Pedro, onde o rev. An-

tónio Patrício celebrou missa sufragando a sua alma. O funeral, que se efectuou para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de saudades, nele se incorporando centenas de pessoas, entre as quais os srs. governador civil do Distrito, presidente da Câmara Municipal de Faro, secretário-geral do Governo Civil, etc.

### Ernesto Rodrigues Barracoso

Faleceu em Faro, onde residia, o sr. Ernesto Rodrigues Barracoso, comerciante, ali há muitas décadas estabelecido. Era casado com a sr.ª D. Maria Inácia Barracoso e pai do sr. eng. Alvaro Feliz Barracoso.

O funeral efectuou-se da igreja de S. Pedro para o cemitério da Esperança.

### Arminda Inácia de Campos

No Azinhal, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Arminda Inácia de Campos, de 40 anos, solteira, filha do sr.ª D. Maria Inácia Rita e do sr. Manuel Joaquim. Era irmã dos srs. José Campos Teresa, Joaquim Campos Teresa e Manuel Campos Teresa, e cunhada das sr.ªs D. Maria Irene de Sousa e D. Joaquina de Campos.

### António Ferreira

Em Vila Real de Santo António, terra da sua naturalidade, faleceu o sr. António Ferreira, de 66 anos, solteiro. Era irmão das sr.ªs D. Rita Ferreira Gregório, D. Mariana Ferreira Amores e D. Maria Ferreira e dos srs. João Ferreira e José Ferreira; cunhado do sr. João Gregório; e tio das sr.ªs D. Rita Ferreira Gregório, D. Isabel Ferreira Guerreiro, D. Ana Maria Ferreira Guerreiro, D. Delina Rosa Ferreira Guerreiro, D. Maria Fernanda Salas, D. Maria de Lurdes Brito Ferreira e dos srs. Vitor Ferreira Amores, José Ferreira Amores, João Ferreira Gregório, José Ferreira Gregório, José Felismino Guerreiro, João José Ferreira Salas, António Ferreira Salas e Manuel Ferreira Salas.

D. Susana Frederico de Sarmiento Veloso Vilaça da Silva

Em Faro, onde residia, faleceu a sr.ª D. Susana Frederico de Sarmiento Veloso Vilaça da Silva, esposa do sr. Manuel Henrique Vilaça da Silva, guardião aposentado da firma Júdice Fialho, Lda.

O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança.

### José Marcelino de Sousa

No Hospital de Faro, faleceu o sr. José Marcelino de Sousa, empregado de escritório e agente de seguros, residente naquela cidade. Deixou viúva a sr.ª D. Adélia Vieira Martins Cristóvão de Sousa e pai das meninas Ilda Maria Cristóvão de Sousa e Maria de Fátima Cristóvão de Sousa. O funeral constituiu sentida manifestação de saudades.

TAMBÉM FALHEARAM:

Em PORTIMÃO — o sr. Miguel Gonçalves da Silva, de 81 anos, proprietário, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria José Mendonça da Silva. Durante longos anos mestre da fábrica Feu Hermanos, era pessoa muito conhecida e estimada, motivo por que o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Ermelinda do Carmo Colucas, de 76 anos, natural de Olhão, viúva, mãe da sr.ª D. Práncelina da Graça do Nascimento e dos srs. José do Nascimento e Miguel do Nascimento.

— o sr. Joaquim José, de 69 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Aurora do Nascimento Alvaro, pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes Nascimento, D. Maria Bernardete do Nascimento Bandeira, D. Maria Ivone Nascimento Augusto e D. Maria Umbelina Alves Marques.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Augusta da Luz Aço Brito, de 40 anos, natural de Silves, casada com o sr. António Joaquim de Brito e mãe do menino Carlos Manuel Aço Brito.

No MONTIJO — o sr. Francisco da Silva Barreira, de 82 anos, industrial de cortiças e proprietário, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Barreira.

Em LISBOA — a sr.ª D. Olívia da Glória, de 48 anos, viúva, natural de Alvor (Portimão), mãe do sr. João da Luz, de 83 anos, natural de Aljezur.

— o sr. José de Matos Rolo, de 75 anos, natural de Odeceixe (Aljezur), casado com a sr.ª D. Vitória Dias, pai das sr.ªs D. Maria José Matos, D. Maria Luísa Xavier de Matos, D. Otilia Lídia de Matos, D. Lia de Matos Landeiro, D. Maria Rosa Matos Tavares e D. Maria da Graça Matos e dos srs. Anopélio de Matos e José Maria Matos.

— o sr. Artur do Carmo Mira, de 85 anos, viúvo, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Júlia das Dores Almeida Mira.

— o sr. Rodrigo Martins, de 82 anos, viúvo, natural de Faro, funcionário do Ultramar, aposentado, pai do sr. José Maria Reis Martins.

— o sr. João Rodrigues, de 70 anos, aposentado dos Caminhos de Ferro, natural de Silves, casado com a sr.ª

## AGRADECIMENTO

Salustiana Rodrigues Oeiras, Annette Rodrigues Oeiras Correia, seu marido, filhas e genro, Lelly Rodrigues Oeiras Maires e mais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem reconhecidos todas as provas de estima e consideração que de todas as partes e por qualquer forma lhes testemunharam por morte de sua irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima, ocorrida em Lavagna (Itália).



## Maria dos Mártires Rodrigues Oeiras Bucciarelli (Bibita)

Salustiana Rodrigues Oeiras, Annette Rodrigues Oeiras Correia, seu marido, filhas e genro, Lelly Rodrigues Oeiras Maires e mais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem reconhecidos todas as provas de estima e consideração que de todas as partes e por qualquer forma lhes testemunharam por morte de sua irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima, ocorrida em Lavagna (Itália).

O corpo esteve depositado na Igreja paroquial de S. Pedro, onde o rev. An-

# AGENDA

de 26 de Setembro a 2 de Outubro

## PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Atalanta	197 200000
Briosa	166 700000
Lola	136 400000
Anjo da Guarda	134 100000
Olimpia Sérgio	121 600000
Vulcânia	106 300000
Neptúnia	94 000000
Farião	90 800000
Donzela	81 000000
Arrifana	73 700000
Lena	71 800000
Nova Palmeta	70 100000
São Paulo	69 500000
Algarvesca	67 900000
Sardineira	65 250000
Alvarito	64 850000
Sete Estrelas	64 000000
Nova Dóris	63 700000
São Paulo	62 000000
Ponta do Lador	60 100000
São Carlos	58 450000
Praia Morena	54 690000
Mirita	54 000000
Cinco Marias	53 550000
Maria do Pilar	52 850000
Bacalhão	45 300000
Sr.ª do Cais	45 050000
Oca	46 500000
Praia Três Irmãos	45 400000
Flora	45 300000
Maria Benedito	42 000000
Zavial	40 700000
Alga	40 200000
Sol	39 450000
Nave	34 850000
Princesa do Arade	34 650000
Sr.ª da Encarnação	34 200000
São Marcos	29 050000
Marinheta	28 500000
Leãozinho	25 300000
Brisamar	25 200000
Estrela de Maio	24 400000
Ponta da Galé	21 700000
La Rose	21 500000
Mar de Prata	17 200000
Maria Rosa	16 750000
São Flávio	16 050000
Póla	16 000000
Portugal 2.º	12 800000
Marisabel	11 000000
Marsul	9 100000
Satúrnia	7 200000
Costa de Lagos	4 800000
Costa d'Oiro	3 500000
Total	2 928 890000

# LOTAS

de 26 de Setembro a 2 de Outubro

## VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:

Liberta	115 700000
Asaão	78 640000
Conservreira	73 940000
Conceicanita	64 450000
Raulito	62 250000
Sul	54 300000
Refrega	53 250000
S. Vicente	44 540000
Maria Rosa	41 530000
Flor do Sul	38 900000
Infante	38 800000
Norte	37 750000
S. Lucas	35 090000
Audaz	33 700000
Léstita	33 400000
Férola do Guadiana	30 830000
Princesa do Sul	30 170000
Nova Clarinha	30 000000
Vinhina	28 860000
Prateada	28 150000
Salvadora	27 170000
Mar de Prata	24 900000
Alcrlim	23 100000
Flor do Guadiana	22 950000
Brisa	20 765000
Nova Areosa	20 330000
Amazona	14 600000
Nova Sr.ª da Piedade	14 100000
Rainha do Sul	13 350000
Apóstolo S. João	13 000000
Nova Erra	12 930000
Noroeste	11 650000
Diamante	11 475000
Restauração	9 630000
Este	7 700000
Vandinha	6 800000
Costa Azul	5 415000
Lurdinhas	1 770000
Total	1 159 412000

## MOTORES INTERNACIONAL

de 25 de Setembro a 1 de Outubro

## OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Conservreira	64 020000
Mar de Prata	53 900000
Lurdinhas	28 100000
Rainha do Sul	27 100000
Este	26 200000
Nova Areosa	24 890000
Fernando José	21 760000
Estrela do Sul	21 100000
Pérola do Arade	19 950000
Salvadora	15 300000
Nova Erra	14 480000
Nova Sr.ª da Piedade	14 100000
Nova Clarinha	13 750000
Amazona	13 440000
Vandinha	12 200000
Restauração	8 800000
Noroeste	6 635000
Costa Azul	5 390000
Diamante	3 930000
Apóstolo S. João	3 000000
Total	892 795000

## BOMBAS DE PEIXE MARCO

de 26 de Setembro a 2 de Outubro

## QUARTEIRA

Artes diversas

# Senhores Proprietários

**A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.**

**Transacções rápidas e com o máximo sigilo.**

**Empréstimos até 60% do valor das propriedades.**

## A CONFIDENTE

LISBOA—Rossio, 3-2.º andar—Telef. 369384/5/6

PORTO—R. Passos Manuel, 14-1.º andar

# "FLASHES"... de Loulé

SABE bem contar histórias da gente humilde, quando elas são repassadas de um fio de ternura, de bondade, de heroísmo, de fraternidade, ou de qualquer virtude que comova e faça vibrar o coração. Na história que vou contar há um pouco de tudo isso.

O Manuel Joaquim Sequeira Afonso, concluiu o seu exame de instrução primária em Santa Cruz, concelho de Almodôvar. Sempre evidenciou qualidades de inteligência e vivacidade de espírito. Mas os pais eram pobres e poucos votos poderiam proporcionar ao rapaz, embora este desejasse prosseguir e ser alguém. Veio para Loulé e empregou-se num estabelecimento de vinhos, depois num armazém de mercearias.

Todo o dinheiro que apurava era destinado a livros. E eram rapazes que estudavam, que lhe diziam: «Compra este. Compra aquele». Outras vezes pediam-lhe emprestados enquanto não tinha dinheiro para os comprar. Pedia a alguns amigos que lhe mostrassem pontos e cadernos do Liceu e do Colégio.

E fez o primeiro ciclo, com dispensa. Este facto mais reavivou a sua força de vontade, o desejo de prosseguir, de ser alguém. Mas o serviço do café, o dia de mais, não lhe proporcionava fôlego. Vida dura, deixando-se tarde, necessidade de repouso constituíam a sua sombra negra. Se ao menos o horário do trabalho fosse cumprido... mas nem isso.

Em casa, o irmão mais novo, recebeu a proposta. Tu vens para o café, fazes o meu serviço e eu arranjo algum tempo para estudar. Do que ganharmos, dividiremos. Fala visto ao pai e vê no que ele nos pode ajudar.

O José Joaquim aceitou, o pai encorajou a ideia com admiração pelos filhos que Deus lhe deu e pela alta ideia de amizade, sacrifício e renúncia que davam ao mundo. Ao mundo pequenino de Santa Cruz, ao mundo já maiorzinho de Loulé, onde começou a constar a boa formação dos moços.

Em 1965, o Manuel Joaquim saíva-se com facilidade da secção de letras do 2.º Ciclo. No ano seguinte, chumbou em Ciências mas fez duas cadeiras do sétimo ano. Em 1966 concluiu o segundo ciclo, embora continuasse a estudar o sexto e sétimo. O irmão continuava a trabalhar para ele e assim, para o enriquecimento espiritual e cultural da família.

O Manuel Joaquim, continuou a estudar e concluiu este ano o 3.º ciclo. Quer repetir Organização, para dispensar do exame de admissão. Vai para

oficial miliciano que a hora da tropa chegou.

Mas, num quartel dão comida e haverá certamente mais tempo para estudar e isso é como ele quer. E o que ele deseja. Julgando outros que a vida se complica com a tropa para ele a tropa representa de certo modo uma facilidade de se aproximar da Universidade e de continuar os estudos. Deus recompensa sempre os que cumprem e são direitinhos de alma. Que Deus vá contigo, Manuel Joaquim e te acompanhe para bem do que desejás. Há a separação do teu irmão. Mas ele, o José Joaquim, também é uma jóia de moço, bem conformado e com notável espírito crítico.

Há tempos uma senhora muito «bom» pediu-lhe no café, um cigarro. «Mas olhe traga-me só uma lágrimazinha de café».

O José Joaquim pediu ao encarregado da máquina: «Fé lá se me conseguis pôr essa máquina a chorar, para servir aquela senhora».

Num dos dias de limitações de velocidade, o dr. B. M. disse-lhe: «— Ó pá, vê lá se me trazes uma «imperialis» a fugir, pois tenho uma chamada urgente». E ele todo conselheiro, para o cliente: «— sr. doutor, não esqueça que estamos em período de limitação de velocidades...».

Outro dia, apeia-se uma tripulação de miúdas de um automóvel. Estudam o cartaz dos sorvetes, são inglesas e pareciam manifestar vontade de quem soubesse esclarecê-las. Eu, que presenciava a cena, disse-lhe: «José, vai ver o que as meninas querem». E a resposta acudiu pronta e feliz: «Não as entendo. Eu só falo duas línguas: alentejano e algarvio. Aqui no café só quem fala inglês é o Horácio».

R. P.

## Vende-se em Quarteira

— Uma morada de casas de rés-de-chão com 2 compartimentos com a superfície de 101 m<sup>2</sup> e um quintal com 91 m<sup>2</sup>, na Rua Vasco da Gama.

— Um prédio servindo de estabelecimento comercial com 117 m<sup>2</sup>, com 6 divisões e um quintal com 68 m<sup>2</sup>, também, na Rua Vasco da Gama.

— Uma morada de casas com 7 compartimentos, com 73 m<sup>2</sup>, uma dependência anexa com 23 m<sup>2</sup> e quintal com 220 m<sup>2</sup>, no Largo dos Pescadores.

— Um terreno bem localizado, com a superfície de 10.000 m<sup>2</sup>, junto à avenida projectada. Trata Maria da Glória Pontes Cativo ou Pensão Mário, telefone 42, em Quarteira.

## Apartamentos em Faro

— Totalmente mobilados para 4 pessoas;  
— Parcialmente mobilados;  
— Não mobilados.

Quarto, sala de estar ou quarto, cozinha ou cozinheira, casa de banho.

Alugam-se, no centro de Faro, por qualquer período.

Resposta a este jornal ao n.º 10725.

## Em Santo Estêvão provocou alegria a notícia da próxima reparação da estrada municipal n.º 114

SANTO ESTÊVÃO DE TAVIRA — Causou satisfação no povo desta freguesia, a notícia, posta a circular na Imprensa algarvia, da comparticipação autorizada para reparação da estrada municipal n.º 114, lote entre esta aldeia e o extremo da freguesia e concelho.

A obra a todos os títulos louvável e que se impunha realizar, visto que aquela via de comunicação entre esta aldeia e o centro rural mais populoso da freguesia, que dá ligação ao concelho, onde transitam diariamente quatro carreiras de camionetas da E. R. S. A., já se encontrava completamente inutilizada, não oferecendo o macadame a segurança necessária aos transeuntes, especialmente aqueles que ali passam em veículos automóveis e velocípedes motorizados.

Congratulamo-nos com a deliberação camarária, esperando que a obra se realize o mais breve possível, visto que a estrada, se atendermos ao estado em que se encontra, e com a época chuvosa que se aproxima, a nosso ver, terá prioridade sobre qualquer outra obra deste género a realizar no concelho. — C.

## Curso para professores do Ciclo Complementar

Encerrou na segunda-feira, em Faro, o 3.º Curso para professores do Ciclo Complementar (5.ª e 6.ª classes). Iniciado em 2 de Setembro, o curso decorreu na Escola do Magistério Primário e foi dirigido pelo respectivo director, sr. dr. José Rosa Martins, frequentando-o 90 professores de todos os concelhos deste distrito.

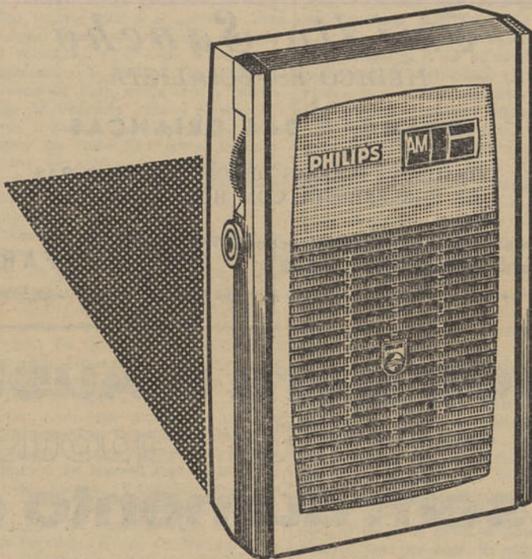
## Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 29 — LISBOA.

## VENDEM-SE

Dois barcos com licença de envidrada e pescas diversas. Motores Beduin 40 H. P. e Lister 44 H. P. Estado bom. Comprimentos 12-14 metros cada. Tratar com João Carlos de Jesus — OLHAO.

# O seu NOVO RÁDIO DE BOLSO PHILIPS



## O TRANSISTOR DAS 5 ESTRELAS

- ★ 6 TRANSISTORES + 2 DIÓDIOS
- ★ SÓ 350\$00 (PREÇO RECOMENDADO)
- ★ ESTOJO DE COURO
- ★ AUSCULTADOR INCORPORADO
- ★ AUTÉNTICA GARANTIA PHILIPS

### Consulte os Agentes

FARO LOULÉ } José Guerreiro Martins Ramos

OLHAO } ARCANJO & VEIGA, LDA.  
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL STO. ANTÓNIO } José Pacheco Dias

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

## ÁGUAS TERMAIS

# CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas Garratões  
0,25 / 0,20 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

# Cantinho de S. Brás...

## DRAMAS

Há dias recebi a visita de uma mãe infeliz. Ouvi-a, e não me compete esclarecer todo o seu drama e comportamento moral e mde! Informaram-na de que eu tinha contribuído para que duas respeitáveis senhoras que escrevem o ensino primário particular, recebam o modesta pensão de carácter vitalício — que magnífica obra de caridade foi praticada — para suavizar a velhice que se aproxima. Também lhe disseram que o Luís fora internado em Bencauta por influência dos meus escritos.

Passa a cidade, legítima, mas foi, de facto, a mais bela e sublime conquistada da minha desprezível e manha de escrever! Estes dois factos deram-me enorme alegria, como se se tratasse de familiares queridos.

A desgrazada em referência tem vinte e sete anos. Cara macerada, ossos a quererem furar-lhe a pele, é sintoma positivo de que a fome assentou sinistramente no seu lar! E será mesmo lar? Uns calotes de sabão, uma enxerga podre, pasto de inócuos parasitas e a caminho dos bebés, numa casa de telha vã. Não é lar! É uma enxada indecente. Tem um petiz de treze meses, duas meninas gêmeas de dois meses e picos (e está preocupadíssima outra vez...) ambas no hospital aos cuidados de médicos, decerto por debilidade congénita.

Fiquei com a impressão de que as suas faculdades mentais estão atrofiadas, ou será possivelmente o reflexo dos insolúveis problemas domésticos a actuar, dominando aquele ser enfeada. Algo que me fez recordar instintivamente Biafra...

É um farrapo aniquilado, drama ao vivo da mais pungente desgraça. A sua voz é eco dilacerante duma angústia sem nome. Não acusa! Dia apenas que Algu que me fez recordar instintivamente Biafra... de dois meses a um coração bondoso, para que elas vivam, não morrendo de fome! Acrescentou que quando fossem mulheres poderiam regressar à casinha pobre da mãe!

Nada perguntei sobre os seus passos em falso, o seu aliciamento por profissionais na conquista. Para quê? Nós, latinos, somos implacáveis juizes, não permitindo atropelos às leis fundamentais que regulamentam os rígidos princípios da fidelidade conjugal! Condennamos a fragilidade do sexo à pena de morte, e erguemos louvores à impudência do sedutor...

Disse-me que tinha vergonha de esmolar na sua terra. Como não pode trabalhar, arrasta consigo os três filhinhos de mama (uns peitos secos e ressequidos não têm esse precioso alimento!) deambulando de casa em casa, qual cena de circo. Há apenas uma diferença: em vez de dar vontade de rir, dá vontade de chorar!

O pai dos seus filhos não lhe dá um tostão partido pelo meio! Abandonou-os, como quem deixa gatos para a carroça! Ainda fez ligeira queixa às autoridades, mas essa criatura que envergonha os próprios animais, nega-se, obstinado, a auxiliar a carne da sua carne.

Há dias foi a Estoi, exibir a sua levíssima prole. Receberam-na com lágrimas

de compaixão. A gente pobre dessa aldeia pobre partilhava as suas dores e, num sacrifício de solidariedade, pôs-lhe nos bolsos 170800. Comprou roupinhas, café, manteiga! Mas como o dinheiro não consente faltar, foi tragado num ápice.

Perguntou-me, avidamente, se em Olhão, Faro ou Lisboa não há casas que internem os seus rebentos. «Seria possível isso, sem perder a qualidade de mãe, beijando-os lá por festas? Certos dias, não tenho uma cõdea de pão para fazer umas sopas fervidas. Nesses momentos cruciais peço esmolas aos homens! Mas alguns deles são uns monstros com feição de humanos. Compreendê-los! Que tristeza andar neste mundo sem ter pai, mãe ou alguém que nos salve nestas aflições. Como se pode chegar a esta penúria, Senhor — desabaja num murmúrio!»

Quem responde a este libelo? Ter-se-iam pulverizado os sentimentos de fraternidade e cooperação entre os seres humanos na nossa terra? Terão de morrer na mais comovente miséria, inocentinhos, sem culpa de virem ao mundo, gerados no pecado, que é um convencionalismo hereditário já ultrapassado! Flores a desabrochar, edúndas e miúdas, são logo ao nascer lançadas para o lado, ante o nosso olhar cúmplice e impávido! Evitemos tragédias que terão feroz impacto com a nossa consciência de filhos de Deus!

A criança é a esperança do porvir, o cidadão a razão da continuidade humana na sua glorificação e imortalidade. Velemos por elas, insuflando-lhes alma e em corpo são! No capítulo de assistência, alguma coisa de notável se tem processado nos últimos anos. Mas certas autarquias não comprometendo essa obra admirável, por condávele incuria?

O direito de viver e a multiplicação da espécie são mandamento emanante de Deus, secundado pelo homem! As grandes batalhas da vida, só podem ter um cenário: Perfeição, ao serviço da humanidade! Fome, nos dias de hoje, é mancha negra na dignidade humana. E quando incide nas crianças, é ignomínia.

Quem salva estes seres do seu destino cruel?

F. CLARA NEVES

## A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

## Pomar de citrinos

Arrenda-se, o da Quinta do Mirante, na Luz de Tavira, todo ou em parcelas. Recebem-se propostas na referida propriedade.

## Fotografia, Trespasa-se Motivo doença

Bem localizada, com muita clientela e arquivo bem organizado. Dirigir ao telefone n.º 301 — Vila Real de Santo António ou a este jornal ao n.º 10920.

## Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS — ABERTA TODO O ANO

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL E INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos

Método DECACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÊNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

# Plano de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

Refere o plano que têm decorrido em ritmo eficiente, os trabalhos de reparação do matadouro municipal, nos quais já foram gastos 161 contos, esperando-se a sua conclusão no princípio de 1969. São evidentes os benefícios resultantes das obras levadas a efeito, que o dotarão com todos os requisitos indispensáveis para um normal funcionamento.

Em 1968, procedeu-se à execução da cobertura total do mercado municipal de Lagos, cujo montante foi de 84 contos, melhoramento que muito beneficia os vendedores e os municipais. Para completar esta iniciativa, foi elaborado um estudo respeitante à abertura do acesso destinado a peões, na parte superior do mercado, com evidentes facilidades para a população da zona norte da cidade, o qual se espera ver concretizado no próximo ano, embora tenham surgido dificuldades na utilização do terreno necessário, por parte do seu proprietário.

A fim de se fazer face aos encargos resultantes da hospitalização e tratamento de doentes pobres do concelho, fez-se um pedido de lançamento de nova derrama, em 1969, o qual foi autorizado na taxa de 6,5 por cento, do que resultará uma receita aproximada de 180 contos. Daqui, sairão também os subsídios que a Câmara concede a diversas instituições de assistência do concelho, cujo montante ascende a 50 contos.

Acerca do abastecimento de água ao concelho, lê-se no documento que o problema do regular abastecimento de água às imprescindíveis necessidades de nutrição e de higiene da população turística flutuante, em busca de sol e clima marítimo, que, de ano para ano, vinda do estrangeiro e da restante parte do nosso País, mais se adensa, em demanda das praias do Algarve, englobando, como é natural, as do nosso concelho, constitui o mais premente dos problemas que preocupam actualmente o conselho de administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal. No estio do corrente ano, em todos os centros populacionais do concelho, principalmente na própria cidade de Lagos e na povoação rural de Nossa Senhora da Luz, a insuficiência do abastecimento de água atingiu invulgar gravidade. Era, pois, consequência lógica, que os necessários trabalhos fossem realizados por forma a que, no futuro estio de 1969, a situação do abastecimento de água ao concelho, estivesse inteiramente normalizada, tanto mais que a curta distância de apenas 3 quilómetros de Lagos, existem 5 furos de pesquisa e de abastecimento de água que, somente um deles, designado L. F. 6 (os outros quatro não dispõem de muito menores volumes de água), permite o caudal de mais do que 200 m<sup>3</sup> de água por hora, a escassos 3,5 m abaixo do nível do solo, caudal duas vezes e meia aquele que Lagos utiliza actualmente. Infelizmente, apesar de toda a boa vontade do conselho de administração, não é possível realizar estes trabalhos no relativamente curto espaço de tempo de um ano. O tempo para a organização do projecto, a grandiosidade da obra, a que corresponde, como é racional, um custo de realização elevado, junto às várias e imprescindíveis formalidades legais a cumprir para a indispensável comparticipação do Estado na sua monta, a adjudicação da obra e sua realização, permitem antever que unicamente na estiação de 1970, Lagos poderá usufruir dos benefícios desse empreendimento. Entretanto algo se fará no sentido de melhorar a situação do abastecimento, no próximo estio de 1969, em relação ao de 1968: verificado que o caudal que corre através do antigo aqueduto, em utilização, permite adoptar, na elevação da água, grupos de electro-bombas de maior débito na central elevatória da água dos Serviços, localizada no Rossio de S. João, após um estudo rápido, já iniciado por técnicos competentes logo nos primeiros meses do próximo ano, estes novos grupos substituirão um ou dois daqueles actualmente aí em funcionamento, de débito mais reduzido. Assim, espera-se com esta obra de carácter transitório, satisfazer as necessidades de água da cidade de Lagos, durante os períodos de ponta dos anos, ao longo dos quais terá realização a obra definitiva, para cuja conclusão talvez se torne necessário um lapso de tempo não inferior a dois anos. Nas povoações rurais de Nossa Senhora da Luz, Espiche e Almádena, igualmente a distribuição de água domiciliária, no decorrer do estio a findar, foi irregularíssima. O nível da água no furo que, com a central elevatória existente nas proximidades da última daquelas três povoações, constitui o sistema de abastecimento não somente destas mas ainda de todas as do concelho de Vila do Bispo, ao contrário do que se previa antecipadamente à realização da obra da distribuição, manteve-se sempre baixíssimo em relação ao fundo do referido furo. A elevação, devido a esse facto, somente se conseguiu fazer, em continuidade, durante períodos de tempo não superiores a 50 minutos, com uma recuperação do nível aproveitável superior a 90 minutos. Teve-se de adoptar o subterfúgio a que se havia recorrido quando da estiação de 1967, ou seja o aumento em comprimento dos tubos de aspiração dos dois grupos de electro-bombas existentes na referida central elevatória, com a certeza porém de que, com este último aumento, se atingia o alongamento máximo que as características de funcionamento destes grupos permitiam. Nas estiações futuras, tal subterfúgio não deverá poder utilizar-se.

No entanto, conseguiu-se assim uma melhoria bem apreciável, pois passaram a verificar-se períodos de elevação contínua de 15 horas. Perante a contingência, à semelhança do ocorrido de 1966 para 1967 e deste ano para 1968, da queda do nível da água do furo, de 1968 para o futuro estio de 1969, sem possibilidade da apelação, como atrás se diz, para o expediente então adoptado, acordou o conselho de administração em recorrer, para o abastecimento de água às três povoações rurais de início mencionadas, igualmente àquela do furo de pesquisa e de abastecimento, a que se faz referência no número anterior, quando da menção do reforço do abastecimento à cidade de Lagos. Quanto à necessária elevação, aproveitar-se-ão para fazê-la, os grupos das electro-bombas da central elevatória do «Jardim», em via de realização, ou antes de acabamento, que está sendo levado a efeito com o auxílio do Estado e destinado ao abastecimento de água das povoações rurais do Sargacal, Bensafrim e Barão de S. João e empreendimento da Lantis, grupos cujas características de funcionamento permitem tal função.

«Porque a distância da propriedade rústica «O Jardim» à povoação de Nossa Senhora da Luz, a mais próxima das três, é de cerca de 7 700 metros, através dos sítios das Quatro Estradas e Funchal, em vias de urbanização e como tal carecendo de água, e o tempo para efectuar a obra urge, o conselho já incumbiu o sr. eng. F. G. Burnay de Mendonça de elaborar os projectos das duas fases em que se convencionou dividir a obra. A primeira dessas fases, Jardim-Quatro Estradas, por ser a de custo mais baixo, já pelo menor comprimento da conduta, 3 000 metros, já por a sua secção ser relativamente reduzida, por constituir a canalização adutora, será efectuada a expensas dos seus vários utentes, e dos Serviços Municipalizados. A sua realização, porque o projecto apenas carece da aprovação dos Serviços de Salubridade, talvez se consiga efectuar no corrente ano. Quanto à segunda fase, em que a conduta atinge quase 5 000 metros de extensão, de diâmetro talvez não inferior a 150 mm, por se tratar da distribuidora, com a carga apenas resultante da acção da gravidade, o seu projecto já se encontra em realização. Carece no entanto, devido ao seu relativamente elevado custo, além da aprovação da mesma Direcção dos Serviços de Salubridade, da comparticipação do Estado, pelo que a sua execução unicamente poderá ter lugar no próximo ano, enviando-se no entanto todos os esforços, para que à data do período do estio, quando da ponta máxima do consumo, já se encontre ultimada».

Sobre electricidade, refere o plano que os sistemas de transporte e de distribuição de energia eléctrica, em alta e baixa tensão, dentro da área de concessão dos Serviços Municipalizados de Lagos, ou seja adentro das superfícies abrangidas pelos concelhos de Lagos e de Vila do Bispo, sistemas constituídos pelas redes e postos de transformação, têm aumentado enormemente, em extensão e quantidade, nestes últimos anos. Os postos que em 1966 eram 21, ao findar 1967 chegavam a 29 e, com eles, como resultante, as redes de baixa e de alta tensão progrediam igualmente. «No momento presente encontra-se em construção o trigésimo posto, e dentro em pouco, surgirão o trigésimo primeiro e segundo, já projectados. O trigésimo, localizado junto à central elevatória de «O Jardim», terá por finalidade bastá-la em energia eléctrica, permitindo ainda, ao contrário do que acontece presentemente, que aquela situada a duas centenas de metros da primeira, no Paúl da Abdoeira, que actualmente abastece de água a cidade de Lagos, possa funcionar, indiferentemente, com energia de origem hídrica fornecida pela CEAL, ou, na falta desta, com a produzida pelos grupos termo-geradores, privados e de recurso, existentes na Central Eléctrica dos Serviços. A falta desta possibilidade, causou neste Verão e, de resto, em alguns dos anos anteriores, sérios transtornos, quando por qualquer motivo e infelizmente com frequência não se tornava possível transportar água para Lagos por intermédio da central do Paúl, por a CEAL haver interrompido o seu fornecimento de energia.

Apesar da proliferação de postos de transformação, é imprescindível que mais se construam, como a seguir se vai ver: Tendo por origem principal a fixação dos estrangeiros nas povoações do concelho de Lagos e nas de Vila do Bispo, principalmente nas implantadas à beira-mar, as necessidades de energia eléctrica nestes aglomerados populacionais, aumentaram por forma imprevisível e sobremaneira, criando graves problemas de deficiência de voltagem, com frequentes e justas reclamações dos consumidores ao verificarem que as suas instalações de iluminação e os próprios frigoríficos, televisões, etc., funcionavam por forma defeituosa. Não sendo económico aumentar as secções dos condutores devido ao alto custo actual do cobre de que são fabricados, e, simultaneamente, não sendo aconselhável o emprego, em sua substituição, do alumínio nas regiões junto ao mar, a verdadeira solução é a que de resto a

técnica aconselha para pôr cobro aos problemas originados pela falta de voltagem, é aquela do estabelecimento de postos de transformação, com as respectivas linhas de alta tensão de alimentação, nos locais atingidos por tal inconveniente. Além de Lagos, onde não existem zonas em que grandemente se fazem sentir essas baixas voltagens, com todos os inconvenientes que daí advêm, encontra-se em idênticas circunstâncias a povoação de Nossa Senhora da Luz (Lagos) e as de Sagres, Burgau e Salema (Vila do Bispo).

## OBRAS DE INTERESSE PÚBLICO

As principais obras de interesse público a realizar em 1969 pelo Município de Lagos, são as seguintes, com as dotações aproximadas:

Construção de casas para pobres (ampliação do bairro existente), 70 contos; urbanização do Bairro dos Pescadores, 50 contos; remodelação do Matadouro Municipal, 1.ª fase, 100 contos; reparação de arruamentos em Lagos, 150 contos; esgotos de Lagos, 100 contos; urbanização de terrenos municipais do Hospital Velho, 600 contos; saneamento do Bairro da Abrótea, em Lagos, 400 contos; construção da empreitada da E. M. 535, lanço entre Cotifos de Cima e Monte Ruivo, 1.ª fase, 150 contos; reparação do lanço de Barão de S. João a Portelas, E. N. 120, 200 contos; construção da E. M. 534, de Odifexere a Vale da Lama, 2.ª fase, 350 contos; idem da E. M. para a Ataláia, 1.ª fase, 150 contos; idem do Aeródromo Municipal (continuação de trabalhos), 30 contos; arranjo envolvente das Casas dos Magistrados, 70 contos; encargo com a construção do Tribunal Judicial, 200 contos; conservação, reparação e melhoramentos no edifício dos Paços do Concelho, 50 contos.

## LIVROS

ENTREVISTAS COM JORGE LUIS BORGES, DE GEORGIS CHARBONNIER

O grande escritor argentino Jorge Luis Borges partilhou com Samuel Beckett, em 1961, o Prémio Internacional de Literatura. Várias das suas obras apareceram já publicadas em alguns países. Os seus poemas, os seus contos, os seus ensaios — todos são considerados como obras-primas de insubstituível originalidade.

Uma série de entrevistas radiofónicas entre Georges Charbonnier e Borges, gravada a quando da sua viagem a Paris em Novembro de 1964, aparece neste volume lançado pela casa editora Início, acompanhada de uma antologia de algumas das suas principais obras para que o público português possa conhecer melhor a personalidade e o pensamento de um autor que ocupa um lugar excepcional na literatura mundial. Tal como Lewis Carroll, Borges integrou a lógica contemporânea na poesia. Explica nas suas «Entrevistas» como se situa ele na literatura actual. Assim aparecem os laços entre a literatura sul-americana e a literatura europeia e as múltiplas relações de Borges com todos os movimentos intelectuais deste tempo.

## «ALGUÉM», DE ROBERT PINGET

Do romance «Alguém», do discutido escritor Robert Pinget que o Prémio Fémina consagrou recentemente editado pela Início, disse a mais abalizada crítica francesa:

«Um universo imenso e mesquinho, muito limitado e, ao mesmo tempo variado. Uma bela experiência literária e psicológica. (R. M. Alibérés em «Les Nouvelles Littéraires»). «Se devêssemos analisar este riso que vos traz ao longo de duzentas e cinquenta páginas, seria necessário, primeiro, procurar compreender como Pinget conseguiu uma operação ficcional que, sem transição aparente, transforma o sonhado em mentira em amor, o desespero em orgulho, o cromo em gravura negra, a prisão em liberdade». (Dominique Rolin, em «Candido»). «Um romance que se desfaz à medida que se faz. «Alguém» não é daquelas obras (...) em que o leitor como que é levado por uma necessidade. Não, parece que as frases e o romance se escrevem, se procuram ou são postos em causa, se reduzem a pó ou desaparecem sob os nossos próprios olhos. Nunca nada é certo». (François Bott, em «L'Express»). «Neste deserto, contudo, há um homem que não se lamenta, que não renuncia, mas de quem, pela primeira vez, nos parece surpreender, logo abafados, os pedidos de socorro». (Claude Mauriac, em «Le Figaro»). «Este alguém, pesando tudo e tendo em conta a transportação romana, bem poderia ser o próprio Pinget (...). O todo maquiulado de humor que é, segundo Chris Marker, «a amabilidade do desespero». (Jean-Louis Bory, em «Le Nouvel Observateur»).

**IMPERMEABILIZAÇÕES**

**RENELISBOA**

Terraços, Caves, Empenas, Abóbadas

Sistemas garantidos — 30 anos de experiência

A pedido enviamos lista de Referências de trabalhos efectuados no Algarve, totalizando 75.000 m<sup>2</sup>.

Confie os seus trabalhos a uma Firma especializada e economizará dinheiro.

**FARO LISBOA**

R. Bombeiros Portugueses, 17 R. Centro Cultural, 10-B

Tel. 24 659 Tel. 72 00 83 — 72 14 40

## Vitória portuguesa no I Portugal-Marrocos em Xadrez

(Conclusão da 1.ª página)

missão Municipal de Turismo de Portimão, ela serviu, decerto, de magnífica preparação para a equipa nacional em vésperas de partida para a Suíça, onde se disputará este ano a XVIII Olimpíada da modalidade.

A equipa nacional foi constituída pelos seguintes jogadores: João Cordovil (Avila Atlético Clube),

### A Banda Artistas de Minerva actua em Isla Cristina

Realizam-se amanhã e na segunda-feira, em Isla Cristina (Espanha), as festividades em honra da Virgen del Rosário. Estas serão abrilhantadas pela Banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, que goza do maior prestígio na Andaluzia. Prova-o o facto de este ano já ter actuado alé fronteira por três vezes, em Alamoente, durante a Semana Santa e as Angústias, e em Lepe, nas festas da vila.

Sob a hábil regência do maestro sr. Virgílio Viegas, a Banda de Minerva de Loulé constituída por cerca de 30 excecantes, tem assim mais uma vez o ensejo de prestigiar a música portuguesa em terras de Espanha.

eng. Hélder Sardinha (Clube de Xadrez de Portimão), Joaquim Durão (Clube de Xadrez Alekine), Júlio Santos (Sport Lisboa e Benfica), Renato Pereira (Avila Atlético Clube) e dr. Rodolfo Lavrador (Sport Lisboa e Benfica). Marrocos apresentou Mohamed Zailachi, Mojtar Kadiri, Mustafa Bakali, Abderrahman Nejjar, Ahmed Hadri e Mohamed Soussi.

Ao longo de seis jornadas, todos os jogadores de ambas as equipas se defrontaram entre si, sistema inédito entre nós, embora muito usual nos países que mantêm um índice elevado de xadrez. Os resultados parciais das jornadas foram os seguintes:

- 1.ª — Cordovil, Durão, Santos e Pereira venceram Zailachi, Bakali, Nejjar e Hadri; Sardinha empatou com Kadiri e Lavrador perdeu com Soussi. Pontuação: Portugal, 4,5 — Marrocos, 1,5.
- 2.ª — Durão e Santos venceram Nejjar e Hadri; Pereira empatou com Soussi; Cordovil, Sardinha e Lavrador perderam com Kadiri, Bakali e Zailachi. Pontuação: Portugal, 2,5 — Marrocos, 3,5.
- 3.ª — Cordovil, Durão e Pereira venceram Bakali, Hadri e Zailachi; Santos e Lavrador empataram com Soussi e Kadiri; Sardinha perdeu com Nejjar. Pontuação: Portugal 4 — Marrocos, 2.
- 4.ª — Cordovil, Durão, Santos, Pereira e Lavrador venceram Nejjar, Soussi, Zailachi, Kadiri e Bakali; Sardinha empatou com Hadri. Pontuação: Portugal, 5,5 — Marrocos, 0,5.
- 5.ª — Cordovil, Durão, Pereira e Lavrador venceram Hadri, Zailachi, Bakali e Nejjar; Sardinha empatou com Soussi; Santos perdeu com Kadiri. Pontuação: Portugal, 4,5 — Marrocos, 1,5.
- 6.ª — Cordovil e Sardinha venceram Soussi e Zailachi; Durão, Santos, Pereira e Lavrador empataram com Kadiri, Bakali, Nejjar e Hadri. Pontuação: Portugal, 4 — Marrocos, 2.

Este sistema permitiu ainda ajustar, pelos resultados obtidos, quanto à formação actual dos jogadores seleccionados. Temos assim que Durão obteve 5,5 pontos (cinco vitórias e um empate), Pereira 5 (quatro vitórias e dois empates), Cordovil 5 (cinco vitórias e uma derrota), Santos 4 (três vitórias, dois empates e uma derrota), Lavrador 3 (duas vitórias, dois empates e duas derrotas) e Sardinha 2,5 (uma vitória, três empates e duas derrotas). Dos jogadores marroquinos, o melhor foi Kadiri com 3,5 pontos, seguindo-se Soussi, com 2,5; Bakali e Nejjar, ambos com 1,5; Hadri e Zailachi, com 1 ponto cada.

O encontro foi dirigido pelo árbitro espanhol da F. I. D. E. Eleazar Pereiro Durán, coadjuvado por Abdeslam Cherti, José Vinagre, Joaquim Prazeres, Armando Verissimo, José Barata e Candeias Nunes.

A sessão de encerramento que teve a presença de jogadores, entidades oficiais, dirigentes associativos e federativos do xadrez nacional e marroquino, assim como muitas senhoras, seguiu-se, no domingo, um almoço nas magníficas instalações do Hotel Alvor-Fraia, durante o qual usaram da palavra os srs. Gentil Marques, jornalista, José Rodrigues Sanches, presidente da assembleia geral do Clube de Xadrez de Portimão, Joaquim Durão, presidente da Federação Portuguesa de Xadrez, Abdeslam Cherti, da Real Federação Marroquina de Xadrez, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, e dr. João de Mascarenhas Ataíde, chefe de repartição da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

**Emidio Sancho**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22967  
Resid. - Tels. 2 29 58 - 4 22 23

FARO

## voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



### uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália\*, uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete.

Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul.

Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte.

Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionará-lhe, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou

**SAA**

**SOUTH AFRICAN AIRWAYS**

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Telef. 53 61 02 - Lisboa-1 (Em colaboração com TAP e QANTAS)

**ASSIS RODRIGUES**  
ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º - Telef. 447 - LAGOS.

# EM CASA E NA ESCOLA

(Conclusão da 1.ª página)

os livros, os brinquedos ela é que deve fazê-lo para saber poupar trabalho e tempo à mãe, para se habituar à ordem e ao arrumo, para se educar, na verdadeira acepção. Jamais esqueço a orientação dada por certo casal estrangeiro, de largos recursos e com várias servçais, aos vários filhos a quem ensinei Português: tinham todos eles de fazer a cama, escovar roupas, engraxar o calçado e, ao saírem do banho, deveria a banheira e todo o compartimento ficar em absoluto asseio para quem viesse a utilizá-lo. Estes jovens comentavam, penalizados, a atitude dos colegas portugueses que nada faziam em suas casas e riam-se mesmo daquela educação pois cá todas essas tarefas eram próprias de mulheres.

Somos latinos e, assim, pomos a trabalhar demasiado o coração em prejuízo do cérebro mas temos de avançar e acertar o passo. Em tempo de férias arrendemo-nos de não haver dado outro rumo aos jovens a certos países — embora poucos — arranjam empregos acessíveis ainda que mal remunerados para fugirem ao ócio e aos conflitos que geram, por vezes, com ir-

mãos quando todos se encontram desocupados, longas semanas. Estou a lembrar-me do caso passado com dois alunos muito brincalhões e desinteressados que pela segunda vez repetiam o mesmo ano. Cansados de gastar palavras e dinheiro juraram o país que os punham a trabalhar nas férias, se voltassem a reprovar. E assim fizeram e bem, porque nada pior que prometer e faltar. Um empregou-se para sempre pois vejo-o num grande estabelecimento da Baixa e diz-me que pensa estudar à noite. O outro só trabalhou no Verão de 67, num escritório; há um ano voltou a ser meu aluno. No primeiro mês de aulas parecia outro: atento, cumpridor, ponderado. Em Dezembro começou a esquecer o castigo e afrouxou no rendimento mas a decisão paterna obteve outro mérito: o receio de novo estio a trabalhar fê-lo estudar mais do que em anos anteriores.

Ora parece-me que só ganhámos, todos afinal, em canalizar a actividade dos filhos para as mais variadas tarefas porque, sendo assim, não há quebra de ritmo e, agora que novo ano lectivo começa, menos cansaças surgirão para convencer os estudantes a ganhar balanço para um estudo diário e metódico. O êxito de qualquer obra começa no momento de iniciá-la. Em casa e na escola sucede o mesmo e, só assim, o fim do ano será calmo e confiante.

M. ODETTE L. DA FONSECA

## Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

menos pormenorizadamente, os dramas e tristezas, as dores e as alegrias da nossa gente, simultaneamente orgulhosa e simples, boa sem deixar de ser altiva, hospitaleira sem ser subserviente.

Era Raul Brandão um apaixonado do Algarve? Não duvido que sim. Vejamos, por exemplo, o que diz quando nos fala de Sagres: «... é o cabo do mundo. Levo os pés magoados de caminhar sobre pedregulhos azulados, num carreirinho, por entre lava atormentada. Do passado restam cacós, o presente é uma coisa fora da realidade, grande extensão deserta, pardacenta e encapelaada, com pedraria a aflorar entre tufo lutooso; vasto ossário abandonado onde as pedras são caveiras, as ervas cardos negros e os tojos só espinhos e algumas folhas de zinco. — O mar — é verdade, esquecia-o — mas o mar como imensidade e tragédia, e ao lado a gigantesca ponta de S. Vicente, só negrume e sombra. Mar e céu, céu e mar, terra reduzida a torresmos, e o sentimento do ilimitado. Grande sítio para ser devorado por uma ideia! Isto devia chamar-se Sagres ou a ideia fixa».

Fico, por momentos, incapaz de dizer seja o que for. Ora deixem os leitores que a calma se aposse de novo do meu espírito, subjuguado agora pela maravilha da descrição, e eu lhes direi depois quanto Sagres merece sair do esquecimento a que a votaram, quanto Sagres merece ser incluída nos roteiros turísticos da Província e do País, quanto Sagres deslumbrava pela inesperada beleza da paisagem agreste, quanto Sagres...

Mas não. Não vou dizer nada disso. Seria repetir-me, pois dezes de vezes, tenho afirmado aqui, nestas colunas, a necessidade que há em promover o aproveitamento total da Província para uma exploração turística ordenada. Fico por aqui portanto. Mas não se admirem que volte ao assunto, numa das próximas crónicas. Sagres devia chamar-se também, como diz Raul Brandão, a «ideia fixa». Ora é a voz de Raul Brandão que me interessa hoje fazer chegar aos vossos ouvidos.

TORQUATO DA LUZ

## Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

## TERRENO

Compra-se sobre o mar, cerca de 3000 metros quadrados para construção de uma moradia. Só interessa com prévia garantia de poder construir. Preferência com água e electricidade.

Resposta detalhada em inglês a Dr. Bernhard Linn, Hotel Garbe — Armação de Pêra.

POÇAS JUNIOR 1918 1968

VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo

ESTABELECIMENTOS TEOFILO FONTAINHAS NETO

Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

## NO MUNDO DO DISCO

### NOVAS GRAVAÇÕES

THE BEE GEES, «POLYDOR», EP - 60580

O conjunto australiano The Bee Gees alcançou já, no mercado internacional cotação equivalente à dos Beatles e Rolling Stones. «I've gotta get a message to you», principal composição deste EP, não apresenta evolução notável em

relação aos êxitos anteriores mas é uma canção de qualidade, com muito interesse, que não fica mal no repertório dos seus criadores. Em complemento, «Kitty Man», «The Arrest of being George» e «Harry Bruffs», um trecho a ouvir com atenção.

ARTHUR BROWN, «POLYDOR», EP - 60060

Arthur Brown é autor-intérprete. Vale a pena ouvir o seu «Fire», canção vedeta deste disco. «Fire» evoca ritos e sacrifícios africanos e tem inegável qualidade. O «single» inclui ainda «Fanfare-fire poem», «Rest cures» e «Money», de James Brown.

GIANE, «CHANTECLER», EP - 82-38

«O importante é a Rosa», «Esta é a minha canção» e «Agora sou imensamente feliz», são as versões brasileiras dos conhecidos sucessos respectivamente de Bécand, Chaplin e Seymour. Como de costume, nem a adaptação nem a interpretação acrescentam algo de novo às canções. Giane canta bem, simplesmente sem rasgos. Os seus discos não farão história mas ouvem-se com agrado. De notar ainda «E por isso que estou aqui», da autoria de Roberto Carlos.

TEIXEIRINHA, «COPACABANA», EP - 78-113

Teixeirinha tem certo público em Portugal (os programas de discos pedidos da nossa Rádio dão-nos prova disso). A esse público apresenta modinhas meio cantadas meio declamadas e coisas no género, que têm arado certo. Dentro do seu estilo, «Falso amigo», «Dorme Angelina» e «Linda camponesa», são agora dedicados aos apreciadores.

ENOCH LIGHT AND THE LIGHT BRIGAD, «PROJECT», EP - 37-4

São muito bons os arranjos e a orquestração das duas melodias portuguesas incluídas neste disco: «Lisboa Antiga» e «Coimbra». Além delas, há ainda «Come on, come on, don't be timid» do próprio Enoch e «How insensível da dupla brasileira Vinícius de Moraes-Carlos Jobim, qualquer dos dois trechos de muito interesse. Um disco que recomendamos.

E. D. P.

## Algarve - Monte Gordo

Vendem-se próximo da Praia de Monte Gordo em conjunto ou em separado um grupo de 12 vivendas ou moradias compostas cada uma de 2 quartos, sala de jantar, cozinha, quarto de banho, corredor e quintal, dispoendo de água canalizada, esgotos e luz eléctrica, junto à estrada nacional. Serve para Motel. Resposta a este jornal ao n.º 10948.

## Todos não somos de mais

(Conclusão da 1.ª página)

tano, o português chamado para substituir o Presidente Salazar e a cuja reconhecida inteligência e dotes de trabalho se delega a solução dos problemas que atormentam a Nação. Salazar um homem que criou e dominou o passado, Marcello Caetano o homem que recebe o presente como passaporte para o futuro. Salazar um chefe de quem todos os portugueses têm uma ideia definida e que de todos mereceu um pessoal sentimento. Marcello Caetano o chefe em que todos pensam com muitos pontos de interrogação.

Pessoalmente, essas interrogações contêm toda a fé e confiança que me inspiraram as suas primeiras palavras de Presidente dirigidas ao País e que justificam a sua eleição, feita pelo Senhor Presidente da República. O Professor Marcello Caetano revela-se-me o político hábil e cuidadoso que convinha

a esta nova fase da vida constitucional: reconhece as dificuldades do presente e promete fazer pela sua Pátria — nossa Pátria — tudo quanto possa para que o futuro dos portugueses se processe em clima de dignidade, paz e justiça social.

Este seu propósito me basta porque creio na força realizadora de quem desinteressadamente se dá a uma causa, e o Professor Marcello Caetano, pensando unicamente em todos os portugueses, aceitou dar-se a Portugal. Isto me basta para desejar ao actual Presidente do Conselho que, num futuro tão breve quanto possível, possa juntar à honra com que foi distinguido pelo Senhor Presidente da República a alegria de se sentir Presidente eleito por Portugal.

Todos somos poucos para salvar Portugal, disse o Presidente Salazar um dia. Que todos continuemos a ser poucos para salvar Portugal disse o Presidente Marcello Caetano agora, ao evocar essa já histórica frase. Mas Portugal só estará salvo no dia em que todos os portugueses, esquecidos de ódios e malquerenças, caprichos e interesses concretizem esse pensamento de Salazar. E para fazê-lo é imprescindível que todos, todos nós, embora separados por crenças políticas, nos sintamos irmanados nos sentimentos pátrios, humanos e sociais. E quando este espírito de sã convivência e mútuo respeito reinar entre todos os portugueses, sendo nós os mesmos, seremos os necessários para de todos os perigos salvar Portugal.

MARIA CARLOTA

Viagens RAWES Férias '68

### LONDRES E SEUS ENCANTOS

### APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA

Cursos de 2 a 12 semanas—Tudo incluído desde Esc. 5 500\$00.

### CIDADES E CAPITAIS DA EUROPA

30 itinerários cobrindo viagens de uma semana às principais cidades da Europa. Incluindo passagens aéreas, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas.

De Lisboa desde Esc. 4 050\$00. De Faro desde Esc. 4 300\$00.

### JAMES RAWES & CA. LTDA.

LISBOA 47, Rua Bernardino Costa, Tel. 370231 — Telex N.º 13-1 Teleg. RAWES — LISBOA  
ALGARVE 72-78, Rua Conselheiro Bivar, FARO — Tel. 24535 Teleg. RALGARVE — FARO

## ESPAÇO DE TAVIRA

### Finalmente, o relógio

RA graças. Até que enfim podemos acabar com as graças, — algumas sem graça nenhuma, diga-se de passagem — que deste apagado «Espaço» tantas vezes dirigimos às anomalias e caprichos em que o nosso velho relógio da torre era tão pródio.

Finalmente o Município arregaçou as mangas e resolveu-se de vez, e por sua vez, a dar um ar de graça, mandando substituir o velho relógio por um novo. E, embora não atribuamos o facto ao facto do quanto aqui dissemos sobre a premente necessidade e às questões que por isso nos sobrevinham, agradecemos na mesma penhoradamente o melhoramento calmo, generosamente agora oferecido à cidade.

Quando, há algum tempo, nos foi comunicado que a Câmara Municipal ia adquirir um novo relógio para a torre, não só esfregámos as mãos de contentes como nos assaltou a ideia de que era a oportunidade felicíssima de remontar uma tradição daquela torre que para sempre parece ter-se perdido.

É que a torre dispõe de duas sineiras, cada uma com seu sino. Um grande, outro pequeno. Ora, noutro tempo, quando garotos tudo aquilo tocava, ordens do velhíssimo relógio que, de velho que era, apenas dispunha de um único ponteiro grande, a todo o diâmetro do mostrador, em feição de seta, como as bússolas usam.

Sucedea que no sino pequeno eram assinalados os quartos de hora. O primeiro deles com uma badalada, a meia hora com duas, os quarenta e cinco minutos com três badaladas e, ao chegar à altura das horas, depois do sino me-ninho dizer de sua justiça, com quatro badaladas, que a hora tinha passado, então entrava de lá em acção com genio o vozeirão do sino grande a dizer sinceramente quantas delas eram.

Isto, que à primeira vista parece não ter interesse nenhum, tem, Ou melhor, tinha.

Aquele relógio era uma alegria a animar a cidade quase constantemente, além de que a gente tinha muito mais facilidade de saber as quantas andava, principalmente se era de noite pois, — tal como hoje ainda, e não compreendemos porque — não se via nada em qualquer dos mostradores, isto é, não mostravam coisa alguma nenhuma, por causa da imensa escuridão em que o céu os envolvia. Como dissemos, hoje a escuridão é a mesma porém com a vantagem de que não podemos contar os quartos de hora. E, a menos que alguém vá bem lá ao pé acender um fósforo para ver o que se passa, adeus minhas encomendas.

É certo que este relógio, já como o anterior, dá horas de repetição, mas, francamente, de repetições estamos nós todos cansados. Haverá por aí alguém que porventura não esteja saturado de estar sempre a ouvir a mesma coisa?

Tradicionalmente sentimentais, como somos, crentes mesmo que é do tradicionalismo que se alimenta a grandeza moral e a perpetuidade digna dum povo, achando, como dissemos, a ocasião azada para o intento, lembramos ao sr. presidente da Câmara como seria simpático restaurar as velhas virtudes da torre do relógio da cidade, dotando-a de um mecanismo que pusesse a sinarada a cantar tanto os quartos de hora, como a própria hora, cada qual em sua função específica, como nos bons tempos.

Achou piada, sim senhor; que era engraçado, tinha interesse, e mandou-nos falar no assunto à Câmara. Fomos mesmo lá, faldámos, explicámos e pedimos tudo o mais, mas com certeza, não foi possível, a despeito da sugestão ter merecido interesse. Não pôde ser, paciência. Pode ser que ainda se veja a velha torre bimbalar como antigamente para a próxima reencarnação. Não perdemos as esperanças.

Embora desgostosos, em parte concordamos. Sim, mas quem é que hoje em dia dá quartos, com o custo astronómico tanto das casas como das rendas, — rendas das casas, bem entendido? Ninguém. Além disso, a Câmara também não é rica para tanto, essa é boa.

hora com duas, os quarenta e cinco minutos com três badaladas e, ao chegar à altura das horas, depois do sino me-ninho dizer de sua justiça, com quatro badaladas, que a hora tinha passado, então entrava de lá em acção com genio o vozeirão do sino grande a dizer sinceramente quantas delas eram.

Isto, que à primeira vista parece não ter interesse nenhum, tem, Ou melhor, tinha.

Aquele relógio era uma alegria a animar a cidade quase constantemente, além de que a gente tinha muito mais facilidade de saber as quantas andava, principalmente se era de noite pois, — tal como hoje ainda, e não compreendemos porque — não se via nada em qualquer dos mostradores, isto é, não mostravam coisa alguma nenhuma, por causa da imensa escuridão em que o céu os envolvia. Como dissemos, hoje a escuridão é a mesma porém com a vantagem de que não podemos contar os quartos de hora. E, a menos que alguém vá bem lá ao pé acender um fósforo para ver o que se passa, adeus minhas encomendas.

É certo que este relógio, já como o anterior, dá horas de repetição, mas, francamente, de repetições estamos nós todos cansados. Haverá por aí alguém que porventura não esteja saturado de estar sempre a ouvir a mesma coisa?

Tradicionalmente sentimentais, como somos, crentes mesmo que é do tradicionalismo que se alimenta a grandeza moral e a perpetuidade digna dum povo, achando, como dissemos, a ocasião azada para o intento, lembramos ao sr. presidente da Câmara como seria simpático restaurar as velhas virtudes da torre do relógio da cidade, dotando-a de um mecanismo que pusesse a sinarada a cantar tanto os quartos de hora, como a própria hora, cada qual em sua função específica, como nos bons tempos.

Achou piada, sim senhor; que era engraçado, tinha interesse, e mandou-nos falar no assunto à Câmara. Fomos mesmo lá, faldámos, explicámos e pedimos tudo o mais, mas com certeza, não foi possível, a despeito da sugestão ter merecido interesse. Não pôde ser, paciência. Pode ser que ainda se veja a velha torre bimbalar como antigamente para a próxima reencarnação. Não perdemos as esperanças.

Embora desgostosos, em parte concordamos. Sim, mas quem é que hoje em dia dá quartos, com o custo astronómico tanto das casas como das rendas, — rendas das casas, bem entendido? Ninguém. Além disso, a Câmara também não é rica para tanto, essa é boa.

Bem, mas ao menos não esqueça de mandar descaiar e picar os tão ricos cantais de pedra que sobem graciosamente até ao cimo da torre. É que aquela cal queima de facto a arte, e não tem nada que ver com o silêncio do sino dos quartos de hora que Deus haja. Amen.

SEBASTIÃO LEIRIA

DUMPERS

Série BA



MODELOS DE 500/1.000 Kg • 1.000/2.000 Kg • 1.500/2.500 Kg

- Robusta fabricação nacional
- Motores "Hatz" e "Petter" arrefecidos por ar
- Tréves mecânicos ou hidráulicos
- Basculamento do balde por gravidade com regresso por inércia
- 3 ou 6 velocidades com redutora
- Entregas imediatas

Representantes exclusivos

MINASTELA LDA LISBOA-R. D. Filipa de Vilhena, 12 EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS PORTO-Rua do Bolhão, 41-45

MATEUS BOAVENTURA

Certifico que por escritura de vinte e oito de Setembro do corrente ano, lavrada de folhas setenta e uma a oitenta e uma do livro de notas para escrituras deste Cartório, a sociedade por quotas de responsabilidade limitada EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA, com sede em Vila Real de Santo António, se transformou em sociedade anónima, passando a denominar-se EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. e transformou integralmente o seu pacto social que passou a ser o seguinte:

**ESTATUTOS**

**CAPÍTULO I**

**DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO**

**Art.º 1.º**

A sociedade adopta a denominação «EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L.».

**Art.º 2.º**

A sede da sociedade é em Vila Real de Santo António, sendo o seu domicílio e estabelecimento na mesma Vila na Estrada de Acesso à Praia de Santo António.

§ único — Por deliberação do conselho de administração, poderá a sociedade estabelecer delegações, filiais, sucursais ou outras formas de representação em qualquer localidade.

**Art.º 3.º**

O seu objecto consiste no exercício da indústria de litografia sobre papel, tipografia, artes gráficas e comércio de papel, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria que o conselho de administração delibere e não seja proibido por lei.

**Art.º 4.º**

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se a sua duração desde doze de Setembro de mil novecentos e cinquenta e nove.

**CAPÍTULO II**

**DO CAPITAL SOCIAL, DAS ACÇÕES E DAS OBRIGAÇÕES**

**Art.º 5.º**

O capital social é de três milhões e quinhentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado e é representado por três mil e quinhentas acções no valor nominal de mil escudos cada uma.

**Art.º 6.º**

As acções serão sempre nominativas.

§ 1.º — A sociedade emitirá títulos representativos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções.

§ 2.º — Os accionistas poderão, a todo o tempo, requerer o desdobraimento dos títulos representativos das suas acções, sendo de sua conta as respectivas despesas.

**Art.º 7.º**

O conselho de administração por simples deliberação e com o voto favorável do conselho fiscal, poderá aumentar o capital até cinco milhões de escudos, por uma ou mais vezes.

§ 1.º — Aos accionistas é assegurado o direito de preferência na subscrição das acções representativas dos aumentos de capital.

§ 2.º — Para efeitos do exercício do direito de preferência consignado no parágrafo anterior, a subscrição das novas acções será rateada entre todos os accionistas, na proporção das acções que já possuem. As novas acções que não forem subscritas neste primeiro rateio, serão de novo rateadas, em rateios sucessivos, se for caso disso, pelos accionistas que tiverem acedido ao anterior rateio, na proporção das acções que tiverem subscrito nesse rateio anterior.

§ 3.º — O accionista que

# Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L.

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### Cartório Notarial de Castro Marim

tendo subscrito quaisquer acções, não realizar, total ou parcialmente, o capital representado pelas mesmas, nos termos e prazos que houverem sido fixados pelo conselho de administração, será avisado por carta registada para, em prazo não inferior a um mês efectuar a prestação em dívida. Se a não efectuar no prazo que assim lhe for assinado, perderá em proveito da sociedade as acções que tiver subscrito e não tiver integralmente realizado, bem como os pagamentos parciais que por conta do capital por elas representado tiver porventura realizado, o que tudo se lhe comunicará por carta registada.

**Art.º 8.º**

A sociedade e os sócios fundadores, sucessivamente, têm direito de preferência na transmissão de acções por título oneroso, salvo quando no adquirente concorrer a qualidade de herdeiro legitimário do transmitente.

§ 1.º — Considera-se valor de transmissão para este efeito o nominal das acções corrigido nos termos do § 4.º.

§ 2.º — O direito de preferência deve exercer-se, para cada preferente, dentro de sessenta dias, a contar da apresentação das acções para averbamento no livro de registo competente, ou do conhecimento inequívoco e preciso da transmissão por parte da sociedade.

§ 3.º — Em qualquer destes casos, o conselho de administração resolverá como se lhe ofereça quanto à sociedade e, sendo negativa a decisão, avisará para o efeito os sócios fundadores por meio de carta registada com aviso de recepção.

§ 4.º — Anualmente, nos oito dias seguintes à assembleia geral ordinária, uma comissão composta pelos presidentes da mesa da assembleia geral, do conselho fiscal e do conselho de administração fixará o factor de correcção do valor nominal das acções, a fim de regular nas transmissões que ocorrerem.

**Art.º 9.º**

Poderá a sociedade emitir obrigações mediante deliberação da assembleia geral e satisfazendo todos os requisitos legais.

**Art.º 10.º**

A sociedade poderá adquirir e alienar acções e obrigações próprias e realizar, com elas, nos termos legais, as operações que o conselho de administração julgue aconselháveis.

**CAPÍTULO III**

**ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO**

**Art.º 11.º**

A administração da sociedade será exercida por um conselho de administração composto de não menos de três nem mais de cinco membros, eleitos por três anos, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes.

§ 1.º — Na sua primeira reunião, os administradores escolherão de entre si um presidente do conselho de administração.

§ 2.º — Sempre que seja administrador, uma pessoa colectiva, é condição de exercício do seu mandato a indicação prévia e escrita do seu representante na administração social, indicação essa que se entenderá sempre como feita definitivamente por todo o período do exercício.

**Art.º 12.º**

Compete ao conselho de administração, além das demais atribuições legais:

a) Administrar os negócios sociais com os mais latos poderes;

b) Representar a sociedade em juízo e fora dele, tanto activa como passivamente;

c) Celebrar todos os actos e contratos que interessem à sociedade;

d) Abrir delegações, sucursais ou nomear representantes da sociedade, em qualquer ponto do País e que sejam necessários à boa exploração do comércio e indústria da sociedade;

e) Deliberar sobre a participação e subscrição do capital de outras sociedades, negócios ou empreendimentos bem como os termos e condições em que deverá ser feito;

f) Pactuar com os credores e devedores e desistir ou transigir em qualquer pleito judicial;

g) Constituir procuradores da sociedade e neles delegar todos ou parte dos poderes que lhe são conferidos por este estatuto e pela lei.

**Art.º 13.º**

A sociedade ficará obrigada pela assinatura conjunta de dois administradores, podendo, contudo, qualquer administrador obrigar só por si a sociedade, desde que para isso lhe tenham sido conferidos poderes pelo conselho de administração.

§ único — Os actos de mero expediente serão válidos com a assinatura de um só administrador.

**Art.º 14.º**

Os administradores caucionarão a sua gerência mediante o depósito nos cofres sociais de cinquenta acções.

**Art.º 15.º**

O conselho de administração reunirá pelo menos uma vez em cada mês, e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo presidente.

**Art.º 16.º**

As vagas e as faltas temporárias que ocorrerem no conselho de administração poderão ser providas até à subsequente assembleia, por accionistas escolhidos em reunião conjunta daquele conselho e do conselho fiscal, se o julgarem conveniente, aos interesses sociais.

**Art.º 17.º**

A fiscalização da sociedade será exercida por um conselho fiscal composto de três membros, eleitos trienalmente pela assembleia geral, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes.

**Art.º 18.º**

As vagas e as faltas temporárias que ocorrerem no conselho fiscal serão preenchidas até à subsequente assembleia geral, por accionistas escolhidos em reunião dos restantes membros do conselho fiscal com o presidente da assembleia geral.

**Art.º 19.º**

Ao conselho fiscal compete, além das atribuições estabelecidas no artigo cento e setenta e seis do Código Comercial, emitir parecer acerca de todos os assuntos que lhe forem submetidos à apreciação pelo conselho de administração e expor a este ou à assembleia geral, todas as providências que julgar úteis aos interesses da sociedade.

§ único — Todas as deliberações do conselho fiscal deverão constar de acta.

**Art.º 20.º**

Cada membro do conselho fiscal, depositará nos cofres da sociedade vinte acções do exercício do cargo.

**Art.º 21.º**

Os membros do conselho fiscal e os do conselho de administração deverão conservar-se no exercício dos seus cargos até que os seus sucessores sejam eleitos e investidos.

**Art.º 22.º**

Anualmente a assembleia geral elegerá uma comissão, composta de três membros, que fixará as remunerações aos administradores e membros do conselho fiscal.

**CAPÍTULO IV**

**DAS ASSEMBLEIAS GERAIS**

**Art.º 23.º**

Fazem parte da assembleia geral os accionistas que tiverem um mínimo de dez acções desta sociedade averbadas em seu nome trinta dias antes do prazo marcado para a reunião.

**Art.º 24.º**

Cada grupo de dez acções terá direito a um voto, podendo os accionistas que não disponham de tal número, agrupar-se para tal fim.

**Art.º 25.º**

Os accionistas podem fazer-se representar na assembleia geral por accionistas que tenham voto na mesma, por direito próprio e, para prova do mandato basta simples carta assinada pelo mandante, dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral e entregue na sede da sociedade até à véspera do dia designado para a reunião.

§ 1.º — Cada procurador pode representar qualquer número de mandantes ou votos.

§ 2.º — Aos procuradores contam-se a totalidade dos votos que lhes competem pelas suas próprias acções e a dos seus constituintes ou representados.

**Art.º 26.º**

A assembleia geral será convocada por anúncios publicados num jornal local e reunirá ordinariamente uma vez em cada ano, até ao dia trinta e um de Março para os fins constantes do § único do artigo cento e setenta e nove do Código Comercial e extraordinariamente a pedido do conselho de administração ou do conselho fiscal.

**Art.º 27.º**

A assembleia geral considera-se legalmente constituída em primeira convocação tanto em reunião ordinária como em reunião extraordinária, quando estejam presentes ou representados accionistas que por suas acções e de seus mandantes representem, pelo menos sessenta por cento do capital social.

§ único — Em segunda convocação poderá reunir com a presença de qualquer número de accionistas, que representem qualquer número de votos, podendo o aviso da primeira convocatória, indicar o dia, hora e local em que se realizará a assembleia em segunda convocatória.

**Art.º 28.º**

As deliberações da assembleia geral serão tomadas por maioria absoluta de votos dos accionistas presentes e representados, salvo se outro quorum for exigido por lei.

**Art.º 29.º**

A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e dois secretários, eleitos de entre os accionistas de três em três anos, reelegíveis e cujas faltas ou impedimentos serão supridas na forma indicada nos §§ segundo e terceiro do artigo cento e oitenta e dois do Código Comercial.

**Art.º 30.º**

Ao presidente da mesa da assembleia geral compete, além das atribuições ordinárias do seu cargo, conferir as posses dos diversos cargos sociais e assinar os autos dos depósitos das acções dadas em caução para o exercício dos mesmos cargos.

**CAPÍTULO V**

**ANO SOCIAL, BALANÇO E DIVISÃO DE LUCROS**

**Art.º 31.º**

O ano social é o ano civil.

**Art.º 32.º**

Os lucros líquidos anuais verificados pelo balanço, depois de feitas as amortizações e provisões que ao conselho de administração parecerem convenientes terão a seguinte distribuição:

a) Um mínimo de cinco por cento para o fundo de reserva legal;

b) Qualquer quantia para fundos de reserva especial que a assembleia entenda conveniente;

c) O remanescente, se houver, para dividendo aos accionistas.

**CAPÍTULO VI**

**DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO**

**Art.º 33.º**

A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos previstos pela lei.

**Art.º 34.º**

A liquidação da Sociedade rege-se-á pelas disposições legais, pelas destes estatutos e deliberações das assembleias gerais competentes.

§ único — Ao conselho de administração competirá pro-

ceder à liquidação social, quando o contrário não tiver sido determinado pela assembleia geral.

**CAPÍTULO VII**

**DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art.º 35.º**

Desde já ficam eleitos para o Conselho de Administração que exercerá o cargo no próximo triénio os accionistas João Folque e Brito, Jorge Alberto Farinha e José Gomes Cumbreira.

**Art.º 36.º**

Fica convocada a assembleia geral da sociedade, a reunir imediatamente após a outorga da escritura para os fins previstos no artigo vinte e dois deste pacto e ainda para eleição dos restantes corpos administrativos.

Fiz aos outorgantes a advertência de que esta escritura tem de ser submetida a registo na Conservatória do Registo Predial e Comercial de Vila Real de Santo António, no prazo de três meses.

Foram-me entregues e arquivou: a) Instrumento público da acta já referida; b) certidão passada pela Repartição de Comércio em cinco de Julho de corrente ano, comprovando não existir denominação confundível, salvo a da própria sociedade; c) certidão passada pela Conservatória do Registo Predial e Comercial de Vila Real de Santo António em dois do corrente mês comprovando que a sociedade EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, está aí matriculada e quem são os seus actuais sócios; d) a dita procuração.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo em voz alta na presença simultânea dos outorgantes.

*Dr. Raul Folque e Brito*  
*João Folque e Brito*  
*D. Maria de Brito Folque Socorro*  
*José Gomes Cumbreira*  
*Jorge Alberto Farinha*  
*D. Maria José Marques Horta Mortágua*  
*Dr. Ivo Neto Madeira Nobre*  
*Sérgio Filipe Marques Batista*  
*Francisco Aguilera Cardoso*  
*Joaquim Palma do Ó*  
*Pedro Martins Socorro*

É certidão narrativa que extraí, vai conforme ao original e destina-se a publicação.

Castro Marim, um de Outubro de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório Notarial, em exercício,

a) *Manuel Marçal de Sousa*

## Empresa Litográfica do Sul, Limitada

### Notariado Português

#### Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico que por escritura de 28 de Setembro do corrente ano, lavrada de folhas 71 a 81 do livro de notas para escrituras diversas número onze, deste Cartório, a Empresa Litográfica do Sul, Limitada, com sede em Vila Real de Santo António, aumentou o seu capital social de seiscentos contos para três mil e quinhentos e admitiu como novos sócios os senhores Dr. Ivo Neto Madeira Nobre, Pedro Martins Socorro, Sérgio Filipe Marques Batista, Francisco Aguilera Cardoso e Joaquim Palma do Ó, tendo tal subscrição sido efectuada nos seguintes termos: Dr. Raul Folque e Brito, Eng. José de Brito Folques e D. Maria de Brito Folque Socorro, cada um deles, cento e noventa e três mil setecentos e cinquenta escudos; João Folque e Brito, trezentos e quarenta e cinco mil setecentos e cinquenta escudos; José Gomes Cumbreira um milhão duzentos e nove mil escudos; Jorge Alberto Farinha, quatrocentos e sessenta e quatro mil escudos; Maria José Marques Horta Mortágua e filha Maria de Fátima Horta Mortágua, vinte mil escudos; e ainda pela

subscrição de novas quotas, feita pelos outorgantes, que não eram sócios, nos seguintes termos:

Sérgio Filipe Marques Batista, Francisco Aguilera Cardoso, Joaquim Palma do Ó e Pedro Martins Socorro, cada um deles, uma quota no valor nominal de cinco mil escudos; e Dr. Ivo Neto Madeira Nobre uma quota no valor nominal de duzentos mil escudos.

Que em virtude deste aumento de capital e admissão de novos sócios, o capital de três milhões e quinhentos mil escudos, corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber: Dr. Raul Folque e Brito, Eng. José de Brito Folques e D. Maria de Brito Folque Socorro, cada um deles uma quota de duzentos e quarenta e um mil escudos; João Folque e Brito uma quota de quatrocentos e catorze mil escudos; José Gomes Cumbreira uma quota de um milhão trezentos e sessenta e nove mil escudos; Jorge Alberto Farinha, uma quota de quinhentos e sessenta e quatro mil escudos; Maria José Marques Horta Mortágua e filha Maria de Fátima Horta Mortágua em comum e partes iguais uma quota de

# VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL  
DE SUPERIOR QUALIDADE  
PROVE QUE RECOMENDARÁ  
COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE  
LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA  
que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa  
**Indústrias Cristina — Portimão**

## António Aleixo teve magnífica evocação na noite de arte que lhe foi dedicada

(Conclusão da 1.ª página)

o espectáculo, o sr. dr. Amílcar Quaresma, seu encenador, pôs em relevo os méritos do malogrado poeta vila-realense, que — afirmou — não é um poeta popular mas um poeta culto, cuja produção continuará válida através dos tempos. Agradeceu ao *Jornal do Algarve* a sugestão de que o «festival» se realizasse também em Vila Real de Santo António; ao Glória Futebol Clube a amável cedência da sala e ao público e autoridades a honra da sua presença. Terminou manifestando a esperança de que a homenagem prestada a António Aleixo com a apresentação dos seus autos em Vila Real de Santo António, ali tivesse a sequência que se impunha, pela erecção de um busto ao poeta na terra que o viu nascer.

Os jovens Virgílio Quintas Rodrigues (curandeiro); Teresa Maria Morgado Gonçalves (velha); Fernando Luis Sousa Neto (pai agradecido); Joaquim Aleixo (doente); Maria Julieta do Rosário Barriga (primeira vizinha); Maria Zulmira Faustino Gaziba (segunda vizinha); Maria do Carmo Machado Canada (terceira vizinha); António Manuel de Jesus Farinhó (médico); e Cândido Graça Matias (irmão do doente) representaram a seguir o «Auto do Curandeiro», em que puseram quanto lhes foi possível de sinceridade e convicção. Conheciamos a peça da sua relativamente recente exibição pelos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, com excelente encenação do respectivo director sr. dr. José de Campos Coroa, tendo-nos o bom trabalho agora executado pelos estudantes de Estói, confirmado as suas reais qualidades de aproveitamento cénico.

No começo da segunda parte, foi lida pelo dr. Amílcar Quaresma a «Vida romaneada de António Aleixo», composição em versos do dr. Joaquim de Magalhães, a quem se deve a divulgação de grande parte da obra do poeta, e um grupo de «jograis» composto por Maria Julieta Barriga, Maria Zulmira Gaziba, Teresa Maria Gonçalves, Maria do Carmo Canada, Maria da Conceição do Carmo Silva, Joaquim

Aleixo, António Farinhó, Virgílio Rodrigues, Francisco José Neto e Cândido Matias, disse, com expressão, as melhores quadras de Aleixo.

A terceira parte do festival foi preenchida com o «Auto da Vida e da Morte», representado pela segunda vez nesta sua primeira encenação, o que lhe transmitia especial interesse. Cândido Graça Matias, em «mordomo»; Joaquim Aleixo, em «vida útil»; Bonifácio Leiria Viegas, em «morte»; Francisco José de Sousa Neto (tempo) e Virgílio Quintas Rodrigues (vida útil), deram-lhe o melhor do seu saber, oferecendo bons momentos de teatro num género e com um texto particularmente difíceis.

Viveu-se, em suma, pela obra de um poeta que devagar mas com segurança vai firmando o valor da sua mensagem, uma bela jornada de cultura e de teatro, que não nos importariamos de rever e pela qual felicitamos o dr. Amílcar Quaresma e os seus colaboradores.

A parte técnica esteve a cargo de Vitor Tavares (caracterização); José António Gago Paula Brito (ponto); António Agostinho Mendonça (contra-regra); Francisco José F. Quaresma de Almeida (aderecista); Domingos Manuel Rodrigues e Armando Bispo Nunes (electricistas); e Bonifácio Leiria Viegas e Joaquim Pedro Mansinho (carpinteiros).

### Esteve no Algarve um importante industrial alemão

Em gozo de férias deslocou-se ao Algarve, havendo permanecido em Monte Gordo, o sr. Hermann Schluter, industrial e presidente da Liga Central das Federações dos Industriais de Panificação da Alemanha Ocidental. Naquela praça recebeu a visita do sr. capitão Rafael Pedro Pereira, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação deste distrito. Visitou depois, em Faro, a sede deste organismo, onde foi cumprimentado pela respectiva direcção.

Houve pormenorizada troca de impressões sobre os problemas da indústria da panificação nos dois países, seguindo-se uma visita a algumas unidades industriais panificadoras, que mereceram a melhor referência ao visitante.

O sr. Hermann Schluter convidou a direcção do Grémio dos Industriais de Panificação a visitar Berlim, por ocasião do próximo Congresso de Panificação.

### Localização dos bancos de peixe graças aos satélites

Um satélite especial poderá ajudar os pescadores a localizar o peixe nos oceanos.

A nova publicação da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), intitulada «Conferência sobre os navios de investigação: 2», lança esta ideia. O trabalho é uma compilação dos relatórios científicos que foram apresentados em Maio de 1968 na ocasião da 2.ª Conferência Técnica da FAO sobre os navios de investigação, em Seattle, nos E. Unidos.

O sr. M. Maughan, investigador americano especializado nos engenhos espaciais, fazia notar num dos relatórios que o avião é já utilizado para determinar a posição exacta dos bancos de peixe. Acrescentava que um satélite realizaria ainda melhor este trabalho. Os engenhos do espaço, esclarecia, encontram-se em órbita acima dos oceanos três quartas partes de tempo sem serem plenamente utilizados.

Dotados de um equipamento electrónico e fotográfico para a detecção dos bancos de peixe, os satélites poderiam fazer chegar, no alto mar, este tipo de informação aos barcos de pesca que teriam na borda uma «caixa negra» receptora, relativamente barata. As informações poderiam também ser analisadas por um centro de previsões de peixe que faria parte de uma rede mundial das pescas e que poderia concentrar o dispositivo de observação de um satélite sobre as zonas que tivessem interesse.

«A utilização dos satélites para a investigação do peixe estimularia certamente a imaginação dos homens de ciência especializados nos problemas do mar» concluiu o sr. Maughan.

### Centro de Saúde Mental de Faro

Encontram-se abertas inscrições para admissão de criadas no Centro de Saúde Mental de Faro.

Idade 18 aos 35 anos com instrução primária.

Informa-se na Secretaria do Centro — Rua Miguel Bombarda, n.º 33 em FARO.

### Cartas à Redacção

#### Falta de «espírito desportivo»

Do sr. António José da Encarnação Seródio, recebemos a seguinte carta:

Albufeira, 1 de Outubro de 1968

Sr. director,

A fim de praticar desporto de competição, e acedendo a convite de um grupo desportivo de Pêra, um grupo de rapazes de Albufeira deslocou-se, no domingo, dia 29, àquela povoação do concelho de Silves, para disputar um desafio de futebol, com a promessa de passagens pagas e «mais alguma coisa...».

Chegados que foram ao intervalo, resolveram os rapazes de Albufeira abandonar o jogo, dado que, se se cumprisse o tempo regulamentar, não teriam transporte para o regresso.

Como resposta, prometeram-lhes os de Pêra que lhes arranjariam um automóvel que os transportasse a Albufeira, pelo que poderiam cumprir o tempo total de jogo.

É assim foi. O jogo cumpriu-se. Mas, onde estava o transporte? Ninguém se importou com tal. No final do encontro, os responsáveis pela equipa de Pêra — os que haviam tomado o compromisso do transporte — desapareceram, ninguém mais lhes pondo a vista em cima.

Resultado: os rapazes de Albufeira tiveram que voltar a pé!

Será isto desporto? Pedindo desculpa pelo precioso tempo que lhe venho roubar e agradecendo antecipadamente a colaboração de V. na divulgação da minha carta, através do jornal que tão proficientemente dirige, subscrevo-me com os meus mais respeitosos cumprimentos.

António José da Encarnação Seródio

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUM**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCEL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEOFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA, S.A. R. L.

TEIX. 6648 • TEL. 2107 • TEL. 8 e 89 • C.A.M. 10511

S. B. 44 MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

### SILVES À VISTA

Peripécias nos combolos

Quantas ansias e desejos serão transportados não somente nas cartas postas no mar do correio, mas também no peito dos passageiros dos combolos do Algarve que cruzam na estação de Tunes?

Mil respostas e perguntas serão necessárias lançar aos que chegam no rápido e aos que partem na automotora, cruzando de oeste para leste, de barlavento para sotavento e vice-versa. Tunes, nó de derivação, é estação cosmopolita e por vezes consegue captar as nossas atenções. Há cenas comovidas, há episódios hilariantes, há, enfim, de tudo um pouco para os apaixonados mais diversos e especialmente para quem dá munição de uma folha de papel e de um lápis.

Quando se coloca em posição frontal, predisposto à observação, sempre encontrei matéria-prima para compor-se sem carácter de intromissão, bem entendido. Em Tunes, chora-se, ri-se, barajusta-se, atrapalha-se e gesticula-se, em manifestação de complexos difíceis de coordenar. Mas tudo isso é vida e emoção que nos alimenta e desperta.

«Eis-nos ante outro comboio que parte. A passageira solitária que tomou aqui esta composição, vai sentar-se ao lado de um cavalheiro comunicativo com o qual entabula conversa. Em breves instantes, ela já se encontra a falar com quem está falando? Repare que hoje é sábado e eu aos sábados não passo cartão, percebe?»

Percebo, Mariólicas, esperar-te-ei na segunda-feira.

Onde julgará encontrar-me?

Na travessa da Ozigenação, está bem!

Insolente!

O comboio parte e ele fica fazendo caretas. Enfim, amigos velhos, pelos vistos. Enquanto a carruagem, se ajusta, ela à janela, vota-lhe por sua vez a língua de fora, como despedida, o que faz com que ele murure por entre dentes: «Bem te conheço, minha cara Linda!».

Surge finalmente o comboio para Lagos composto pelas três últimas carruagens do rápido Lisboa-Algarve, pois as da frente continuam para Vila Real de Santo António. Há momentos de agitação, próprios dos fins-de-semana.

Tomou um lugar na 3.ª carruagem, ao lado de gentil passageira que, revelando boa disposição, estabelece amena conversa que dá-se a entrar nos domínios da intimidade. Narrow-me então um diálogo que momentos antes tivera com um ferroviário e que passo a transcrever:

Ela — Pode informar-me, por favor, se ainda falta muito para chegar a Portimão?

Ele — Falta só ano e meio.

Ela — Ano e meio? Não compreendo.

Ele — Quero dizer que faltam apenas seis estações...

Apece-me em Silves, enquanto ela se guia para Portimão.

AUGUSTO JOAQUIM DA SILVA

### Vende-se

Casa junto ao Mercado, em Vila Real de Santo António, ao canto da R. Aveiro com a R. Cândido dos Reis. Tratar R. Aveiro, n.º 42 — Vila Real de Santo António.

### Disputa-se amanhã o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

cuja riqueza piscícola é bem conhecida, desde há muito vem sendo zona preferida para alguns campeonatos de nomeada, que dela têm feito positiva propaganda para o Algarve.

Admite-se como provável a participação de concorrentes ingleses, espanhóis, franceses e portugueses e tudo leva a crer que este concurso se transformará em breve numa das mais importantes provas peninsulares. Com o Clube dos Amadores de Pesca de Faro colaboram o Clube de Vela de Lagos, o Portimonense, o Imortal de Albufeira e o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão. Ontem, além da distribuição dos concorrentes pelas unidades hoteleiras, que proporcionaram descontos especiais, num espírito de colaboração que nos apraz registrar, houve o leilão das canas e sorteio dos pesqueiros.

Hoje efectua-se em Albufeira, na Colónia de Férias Dr. Teotónio Pereira, da F. N. A. T., um almoço de confraternização de todos os inscritos.

Amanhã, o concurso inicia-se às 7 e 30, numa área que vai desde a Ponta da Atalaia até ao Tabuleiro da Armação, ao Norte do Cabo de São Vicente. A prova termina às 14 horas, efectuando-se uma hora depois a pesagem do peixe capturado, que será oferecido a instituições de beneficência. As 22 horas decorrerá no salão nobre da Junta Distrital a distribuição dos prémios, acto a que preside o chefe do Distrito.

A. Leite Marreiros

CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º — FARO

TELEF. { Consultório 22013  
Residência 22697

Casa

Vende-se, no Bairro do Matadouro (próximo da Taberna Currito) em Vila Real de Santo António.

Dirigir a Manuel José Faustino, Av. Projectada, na mesma villa.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitan).

BOLACHAS

Triunfo

ÁGUA E SAL

MARIA

CORÍNTIA

NAZARETH

RIZH TEA

PETIT BEURRE

CREAM CRACKER



A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA

Cafés — Montarroio — Cafés

PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.

Excelente Lote Chávana

Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.º, LDA.

Portimão — Telefone 123      Loulé — Telefone 2

M. C. FERNANDES

Ex-Sócio Gerente da Firma Pacheco & Fernandes, Lda., convida V. Ex.ª a visitarem o seu novo estabelecimento na Rua Aboim Ascensão, 34, Faro — Tel. 24313 — Rádio Televisão

Reparações em todas as marcas.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferida da Direcção dos Serviços Financeiros para a CTF de Tavira a sr.ª D. Maria de Lurdes dos Santos, telefonista de 2.ª classe, tendo sido exonerada, também a seu pedido, a sr.ª D. Clementina de Moraes Faria Vieira de Sousa, operadora de reserva, colocada no centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Albufeira.

— Por conveniência de serviço, foi transferido da rede de Tavira para Vila Real de Santo António, o sr. Leonel Marques da Conceição, instalador de 2.ª classe.

Empregada de escritório

Precisa-se com conhecimento de dactilografia e contas correntes. Resposta manuscrita a João A. I. Andrade, Rua do Mouzinho de Albuquerque, 25 — FARO — Telef. 22234.

Painéis para apanha de azeitona e frutos

a TÊXTIL M. GUERNER, S. A. R. L. — Gulpilhares — Vila Nova de Gaia

informa que já tem à venda nos estabelecimentos abaixo indicados, os seus famosos painéis em polietileno, para apanha de azeitonas e frutos:

A. S. LABISA — Albufeira

MANUEL DE SOUSA LOPES — Loulé

CARRAJOLA RAMOS — Messines

JOSÉ ROQUE PATROCÍNIO — Faro

JOÃO MIGUEL DA CONCEIÇÃO SILVA — Conceição de Tavira

VIÚVA DE AGOSTINHO GUERREIRO CANDEIAS — Martinalongo

PRÉDIOS

Vendem-se em Faro

Por motivo de retirada, um na Rua Filipe Alistão, composto de comércio no r/c, 1.º e 2.º andares. Outro na Rua da Madalena composto de armazéns e 1.º andar. Informa neste último no n.º 25.



PEÇAS E ACESSÓRIOS

CASAL

Em todo o País dão-lhe a melhor garantia

Fábrica em AVEIRO

Em Lagos, como na Luz, por falta de união as festividades não resultam como seria para desejar

LAGOS — Vem de longe o nosso grito «todos por um e um por todos», mas porque os maiores continuam em grande parte alheados dos pequenos, até no respeitante às festividades mais queridas do povo, os resultados são praticamente nulos.

Recentemente, a propósito das festas na Luz, referimos que «clero nobreza e povos têm de formar um só bloco para algo se conseguir a bem da causa comum».

Agora, relativamente às festas em honra da Senhora da Piedade, em Lagos, as mais tradicionais e queridas do povo, temos razão para reforçar a nota. Em tempos distantes, em que os marítimos com a sua igreja do Compromisso se uniam ao clero e nobreza, tais festividades atingiram brilho invulgar, chamando a Lagos muita gente. Depois, os industriais de conservas de peixe, tomaram com o clero o compromisso de em cada ano ser um a custear as despesas da festa. O povo deixou praticamente de marcar posição, os industriais começaram a esquivar-se, e as festas nos últimos anos salvo as que foram assinaladas por cortejo marítimo, perderam muito em relação aos tempos idos. Este ano, limitaram-se a missa solene e procissão que marcou por meditações durante o percurso às quais ilustre orador deu relevo digno do registo. Pensando que no mesmo dia decorreram na povoação da Guia festas que mereceram ser focadas pela R. T. P. e ainda nos reparos do povo que a pouco e pouco vão apagar-se a chama que lhe pode iluminar o espírito, julgamos chegada a hora de pensarmos em comissões constituídas por elementos do clero, povo e nobreza, para organização de festividades religiosas ou cívicas, que resultem a contento geral ou pelo menos dignas de uma cidade como Lagos, berço de heróis e santos, cujos feitos e virtudes a História conta.

A VIDA AO AR LIVRE, FONTE DE RIQUEZA ESPIRITUAL — Talvez pelas facilidades que se vêm acentuando em construções adaptáveis aos turistas de avultados recursos, contra as dificuldades das que importam para receber os de menos recursos, chegamos a duvidar do progresso espiritual sem o qual se torna impossível a fraternidade que Cristo pregou.

A vida ao ar livre onde se possibilita o convívio de pretos e brancos, religiosos e ateus, poderosos e humildes, é em massa modesto, entender o melhor meio de alcançarmos coisa que se aproveite no sentido do progresso social. Mas o que se faz presentemente para alcançarmos tal objectivo?

Aumentam as construções de luxo, e as que podem servir as classes médias, se não diminuem pouco menos, e quanto ao que possa interessar para os que preferem a vida ao ar livre tudo assume carácter catastrófico, talvez porque desejamos mostrar condições superiores às que o nosso nível de vida permite. Proporcionar em todas as localidades meios de acomodação consoante as condições dos que as preferem, afirmamos-nos o melhor meio de fazer turismo, e assim ousamos defender que tudo se encaminhe para conseguirmos tal desiderato.

UM OFICIAL MÉDICO ULTRAMARINO QUE FAZ SACERDÓCIO DA PROFISSÃO — Lagos está de parabéns pela presença do oficial médico ultramarino sr. Ibrahim Maulide, que a avaliar pela oferta desinteressada dos seus serviços ao Hospital da Misericórdia de Lagos, é dos que fazem sacerdotio da profissão. Militando no C. I. C. A. 5, acudiu a uma chamada de urgência com tal prontidão e solicitude, que no dizer dos que acompanharam de perto o sinistro a que assistiu, salvou uma vida, honrando assim o Exército e a Medicina.

JÁ o felicitámos pessoalmente pelo seu generoso gesto, mas porque julgamos nosso dever tornar públicos os actos de humanismo como o presente, que nos perdoe se com tal lhe ferirmos a modestia, bem revelada na brevíssima troca de impressões que mantivemos.

JURAMENTO DE BANDEIRA — Prestaram juramento em 27 de Setembro os recrutas do 1.º subturno da 3.ª E. R./68 do C. I. C. A. 5. Em breve alocução, o sr. aspirante Lopes disse de quanto contribui o esforço dos militares para mantermos a integridade dos nossos territórios ultramarinos.

As provas de pericla automóvel e ginástica aplicada, fugindo ao usual, despertaram atenção digna de registo, pelo que felicitamos instrutores e recrutas, pois se uns primaram por instruir outros primaram por aproveitar, com vantagem para o bom desempenho das missões que possam vir a ser-lhes confiadas.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Valério Bexiga  
ADVOGADO  
ESCRITÓRIOS

FARO VILA REAL STD. ANTÓNIO  
Rua Conselheiro Bivar, 91 Rua Matias Sanchez, 5  
Telefone 24583 (Consultas aos sábados)

Publicações

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 172, de Setembro, deste boletim da Associação Lisboense de Proprietários, de que é director e editor o sr. João Afonso Corte Real. Como de costume, insere valiosa colaboração e noticiário da especialidade.

«CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES» — Está publicado o n.º 6 desta excelente revista editada pelos Serviços Culturais dos C. T. T. e de que é director o sr. Francisco do Vale Guimarães. Com aprimorado aspecto gráfico apresenta colaboração de muito interesse.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número de Setembro inclui elucidativo noticiário sobre Música Opera, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Foto-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

«AUTORES» — O n.º 41 de «Autores», boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães, tem bom aspecto gráfico e insere, além das secções normais, sugestiva colaboração de Ramalho Ortigão, Júlio Dantas, Jacary Camargo, Luís Cajão e Frederico de Brito.

Trespasa-se

A Pensão Félix, em Vila Real de Santo António, optimamente situada e com 25 anos de fundação; motivo doença dos proprietários.  
Respostas no mesmo local.

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás  
LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão

AGENTE

Grande organização têxtil pede agente bem relacionado com o retalho de vendas de fios para a Província do Algarve. Só interessa pessoa conhecedora do ramo e com facilidades de deslocação.

Respostas ao apartado N.º 17 — Covilhã.



Poesia obrigada a «motos»

Vrrumm!...  
Vrrumm!...  
Vrrumm!...  
Vrrumm!...

Fuseta  
Branca noiva do mar —  
Chaminés, açoteias, mirantes;  
Arceias finas  
Chamaris de turistas —  
Que fogem espavoridos  
Pelo escape ensurdecedor,  
Das bicicletas a motor  
Vrrumm!...

Fuseta  
Terra de pescadores;  
Gladadores do oceano  
Gente boa, gente simples —  
Sujeita a sujeitos  
Que fazem das ruas  
Pistas de corridas suas  
Vrrumm!...

Fuseta  
Onde estão as autoridades  
Capazes de mandar prender,  
E fazer tremer —  
Os energúmenos  
Que andam pela localidade  
Em louca velocidade?  
Vrrumm!...

Fuseta  
Ai de quem tem forças vivas  
Que não têm forças  
Para terminar com o desacato,  
Os ruídos e aparato,  
De tanta motoreta!  
Pobre Fuseta  
Vrrumm!...

REIS D'ANDRADE

Barraca-Quiosque

Vende-se barata e em bom estado, por motivo de substituição. Pode ser vista todos os dias no Jardim Público em Tavira.

Trata: Manuel Martins Dias — TAVIRA.

TINTAS «EXCELSIOR»

ALGOZ EM FOCO

Os novos horários da C. P.

No dia 1 deste mês, começou a vigorar um novo horário da C. P., mas o que principalmente nos interessa é o referente ao ramal de Lagos. As alterações que agora se verificaram eram já esperadas, pois, como é do conhecimento público, surgiram imensas reclamações quando, em Junho, entrou a vigorar um horário cujos beneficiários se podiam contar pelos dedos.

A incompatibilidade entre os horários dos comboios e as ocupações dos portadores de bilhetes de tipo «pass», forçou, como se impunha, a C. P. a tomar uma resolução que, quanto a mim, deveria ter sido quase imediata. Finalmente surgiu mais uma modificação que, na verdade, ainda nos parece insuficiente.

Muitos dos nossos prezados leitores ainda devem estar recordados do breve apontamento que inserimos neste semanário em Junho último, sobre as anomalias e transtornos que causava o horário então em vigor, aos estudantes que frequentam a Escola Comercial e Industrial de Silves. Nesse artigo frisámos a necessidade de uma automotora que fizesse escala em Algoz, por volta das 7 e 45. Se ainda se recordam, também sugerimos que a automotora, então a circular por volta das 8 e 15, passasse para a hora antes indicada. Esta automotora não só serviria os estudantes que se deslocam para Silves, como os que frequentam o Liceu de Portimão.

No entanto, o que mais nos choca é o facto de não se ter ido ao encontro das aspirações e necessidades dos estudantes da nossa povoação e das outras que se encontram ao longo do percurso. Após as reclamações feitas, era crível que a C. P. estudasse maduramente e, por todos os meios ao seu alcance, procurasse solucionar um assunto tão debatido, delicado e de tanto interesse. O que ninguém esperava era que a C. P. nos viesse ofertar um horário que não satisfaz gregos nem troianos, inconveniente, pelo menos, no que respeita à primeira parte do dia.

Sinceramente, a C. P. não procedeu do melhor modo. Não pode nem deve estar isenta de críticas e mais porque nos dá a impressão que a nossa Província se encontra na posição de sua enteadade. Impunha-se-lhe o dever de consultar o público sobre as suas conveniências e anseios. É certo que não poderia satisfazer a todos, mas desde que fosse de encontro à grande maioria, já seria considerado um grande passo. Mas não, a C. P. procura servir não se sabe a quem e resolve o problema a seu modo e, pronto, o caso ficou arrumado.

Maria Teresa Cortez Tomé  
Albano Tomé  
RAIOS X

Todos os dias, excepto Sábados, das 9 às 12 e das 15 às 19 horas  
Exames com prévia marcação  
Rua D. Carlos I, 60 — Telef. 1183 — PORTIMÃO

ANDARES EM FARO - VENDEM-SE

Só trato com os próprios interessados. Dou facilidades de pagamento. Bem situados. Resposta ao Apartado 101 — FARO.

POCAS JUNIOR 1918 1968  
VINHO DO PORTO  
BODAS DE OURO  
Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo  
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO  
Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



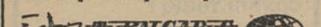
venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ

TELEF. 193

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas  
TEM 155 CONTOS?...

Aplice as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8% na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22

EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Tel. 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço d'Arcos — Parede — Alapraia — S. João de Estoril

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer  
Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer

Rendimento até 9%



# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Uma bela e merecida vitória

Foi um dos «casos» da jornada, esta oportuna e justa vitória do Portimonense no Campo do Pragal, Assunto falado não apenas pelo êxito de Pinho, ao marcar dois golos no campo adversário, mas porque o triunfo dos barlaventinos foi o único obtido por uma equipa visitante.

Com o vento soprando a favor, o Almada acelerou nos minutos iniciais, procurando o golo ou golos que o tranquilizassem. Mas os algarvios, conscientes e apagados à luta, multiplicando-se em esforços suportaram essa avalanche inconsequente, cujo fim teria indubitavelmente que surgir. E com ele veio o equilíbrio e mais tarde o predomínio da turma, mais esclarecida e que com maior consciência procurou a consecução dos seus objectivos. Na defesa, Rebelo impunha a toada e neutralizava as investidas dos dianteiros almadenses. No meio campo, Luz voltou a brilhar e a desenvolver os lances que permitiram ao sector dianteiro fazer perigar em múltiplas ocasiões as balizas condeadas a Costa.

Obtiveram os algarvios quatro golos (dois dos quais o sr. Mário Vidreiro invalidou por foras-de-jogo) e regressaram com uma vitória que outro domo, com justiça, não deveria pertencer. Esta vitória permitiu ao Portimonense colocar-se no trio que segue com um ponto de diferença dos guias Barreirense e «Os Leões».

Amanhã, a equipa de Portimão defronta na cidade da Rocha o Lusitano de Évora. Vaticina-se a vitória dos locais, que não deixarão perder o ensejo de oferecer aos seus adeptos a imagem da melhoria de forma que a equipa vem conhecendo.

Formações do encontro do domingo: Almada — Costa; Rebelo, João Leal, Alves e Loureiro (Durão); Gárcia e Franklin; Moreira, Fernando, Horta e Favas.

Portimonense — Daniel (Semedo); Benedito, Rebelo, Hélio e Cabrita; Aquilino e Luz; Ramos, C. Pereira, Pinho e Pacheco.

Os golos foram obtidos por Pinho aos 3 e 10 minutos da segunda parte.

### Classificação

1.ª, Barreirense e «Os Leões», 6 pontos; 2.ª, Portimonense, Sesimbra e Torriense, 5; 3.ª, Montijo, Pêiche, Lusitano e Seixal, 4; 4.ª, Almada, Oriental e Sintrense, 3; 5.ª, Almada e Luso, 2 pontos.

### RESULTADO DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Almada, 0 — Portimonense, 2

Encontro particular

Desp. de S. Brás, 4 — Aljustrel, 2

### JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Portimonense-Lusitano de Évora

3.ª Divisão Nacional

Farense-Desp. de Beja

Olhanense-Grandolense

Lusitano-Cova da Piedade

União Sport-Faro e Benfca

### Junior farense em treinos no Porto

Encontra-se a treinar com agrado no Futebol Clube do Porto, o jovem e habilidoso jogador júnior Rogério Chumbinho, que alnhava pelo S. C. Farense.

### TÊNIS DE MESA

#### Torneio Intersócios no Clube Náutico do Guadiana

Está a ser disputado no Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, um torneio de pingue-pongue intersócios, que tem tido grande animação pelo apreciável número de praticantes da quala modalidade existentes na Vila Pombalina.

### Programa especial de férias para 1969 em Espanha

15 DIAS NA PRAIA «EL RICONCILLO»

Clima ameno

Águas calmas

Área branca

Junto a Algeiras e frente a Gibraltar

de 31 de Maio de 1969

a 4 de Outubro de 1969

ESCUDOS 1.900\$00

Incluindo Transporte, Alojamento e todas as refeições

Inscruva-se desde já e vá pagando sem preocupações as suas férias de amanhã

Para estes ou para outros programas não deixe de consultar a

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua S. Julião, 5-1.º — LISBOA

Telefs. 87 07 88 — 86 93 93

### VENDE-SE

Em conjunto ou em separado um grupo de três prédios situados na Rua Cândido dos Reis n.º 162 em Vila Real de Santo António, com garagem e serventia de quintais para a rua oposta.

Resposta a este jornal ao n.º 10.949.

### Começa amanhã a 3.ª Divisão Nacional

Seis de Outubro, amanhã, domingo! É o grande dia chegou. Finalmente, vai iniciar-se a longa maratona para os clubes algarvios participantes no Nacional da 3.ª Divisão! É ao longo de muitos domingos, o Algarve, todo o Algarve, vai seguir a par e passo o comportamento do Lusitano, do Olhanense, do Faro e Benfca e do Farense. Zona dura e difícil, cuja extensão abrange quase todo o País aquém-Têjo, e em que estão agrupadas algumas das mais cotadas equipas, antevemos decorrer o jogo o maior interesse e o mais animado despieque, em que se espera as formações algarvias detenharem preponderância.

Que irão fazer as equipas orientadas por Vileirinha (Farense), Ruperto (Garcia Olhanense), Alberto Trindade (Faro e Benfca) e Suarez (Lusitano)? Uma incógnita, por ora, mas em todos há por certo o factor comum, de lutarem com entusiasmo e denodo por uma promoção ou uma posição classificativa condigna. Que sejam bem sucedidos, pelo desporto algarvio e por uma maior valorização do futebol regional são os votos do *Jornal do Algarve*.

A jornada inaugural engloba três encontros disputados na nossa Província. Só o Faro e Benfca vai actuar aléfm-Vasão, defrontando em Montemor o União Sport. O prêmio apresenta-se difícil para os «encarnados» da capita algarvia. Em Vila Real de Santo António, Olhão e Faro esperam-se vitórias das equipas locais, mas aos lusitanistas parece-nos estar reservado o quinto mais fácil para os «encarnados» da capital alda evitada pela experiência que a 2.ª Divisão em anos consecutivos lhe forneceu.

### IV Concurso de Pesca de Mar

A Casa do Pessoal do Rádio Clube Português, realiza no dia 20 deste mês, o IV Concurso de Pesca Desportiva de Mar, na zona compreendida entre o Forte de S. Julião da Barra (Caravelos) e os Cinzentos (a norte da Praia do Guincho).

Nesta prova, que está a despertar grande interesse no meio da pesca desportiva, serão disputados valiosos prémios.

### XADREZ

#### Torneio no Glória Futebol Clube

Terminou na segunda-feira o torneio de juvenis promovido pela Secção de Xadrez do Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António, Tomaram parte 12 concorrentes, seis dos quais foram eliminados na primeira «poule», por insuficiência de pontuação.

Foi vencedor António Maria Correia Cruz, que contou por vitórias os jogos disputados. Classificaram-se a seguir José Joaquim Martins, Luís Manuel Rodrigues da Graça, Jorge Alexandre Pereira Caldeira, Carlos Alberto Fernando do Carmo e António Alberto Rodrigues Martins.

Estão previstas para breve novas competições entre seniores e juvenis.

### SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Pontalva) 1.º D. Tele. 23396 — FARO

RESIDÊNCIA — Telefs. 73169 — 72453

### ENSINO NO ALGARVE

#### PRIMÁRIO

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Maria da Conceição Duarte Ferreira, professora na sede do concelho de Olhão.

As sr.ªs D. Rosária Maria Sousa Castano e D. Maria Luíslia Ferro, professoras agregadas, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente, com os srs. José Dias Rafael e António Omer Leal.

Estão vagos os seguintes lugares em escolas: feminino: Benafim (Lagos); masculino: 1.º lugar da sede do concelho de Monchique; mistos: Pechão (Olhão), Amaro Gonçalves (Tavira) e Burgau (Vila do Bispo).

Até às 17,30 do próximo dia 15, pode ser requerido o provimento dos lugares de regente de postos escolares em: Santa Maria, Alcaria Alta, Barrada, Corte Serrano, Várzea, e Travissosa, (Alcoutim); Azia, Azambujeira de Balço, Carrapateira e Vilarinha (Aljezur); Javali (Alportel); Corte Gago, Corte Nova e Furnazinhas (Castro Marim); João André Zambujal (Loulé); Monchicão, Abitueira, Corte Grande, Pé do Frio, Romeiras, Corta Porcas e Talpas (Monchique); Talurdo, Vale Longo, Água Velha, Água Velha (Carrapateira), Corte Real, Jotos, Monte das Fitas e Monte Velho (Silves); Cerroles, Portela, Relvas (Portela), Malha, Várzea da Azinheira, Aldeia (Porto Carvalhos), Carvalhal, Malhada do Judeu e Vale Covo (Tavira).

### Prédio

Vende-se na Fuseta, próximo à praia, 2 andares com divisão adaptável a garagem. Mostra Ilda Santana, Rua do Carmo — FUSETA.

### Reabrem as classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

A partir de segunda-feira e das 18 às 21 horas, estão abertas na secretaria do Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António as inscrições para todas as classes de ginástica do popular clube, que em breve iniciará mais um ano de proveitosa actividade.

### Actividades da F.N.A.T.

#### Campeonato Distrital de Futebol

Como se previa, o Corporativo de Futebol registou esta época um recorde de inscrições.

Numa análise às equipas concorrentes, ficamos desde já a certeza de que vai haver bastante luta pela conquista do título de campeão distrital e ainda do 2.º lugar, já que os dois primeiros classificados, representarão o nosso distrito no campeonato nacional.

Defrontar-se-ão os grupos desportivos do Hotel dos Navegadores, Casa do Povo da Concelho de Tavira, Farauto, C. R. P. de Vila Nova de Cacela, Casa do Povo de Luz de Tavira, Casa dos Pescadores da Fuzeta, Sindicato da Indústria Hoteleira, dos C. T. C. R. P. de Ferreiras, C. R. P. de Albufeira, C. R. P. de Estômar, Hotel Golfinho, Hotel Balaia, Casa dos Pescadores de Portimão, Hotel Penina Golf, e Hotel Meia-Praia.

No próximo número daremos conhecimento da constituição das séries e do calendário de jogos da 1.ª jornada. Recordamos, entretanto, que na época transacta, sagrou-se campeão distrital a Casa dos Pescadores de Portimão, que aliás o tem sido sempre, desde a 1.ª época de realização do Distrital Corporativo de Futebol de Faro.

Conseguirão os homens de Portimão manter de novo e nesta época a sua supremacia? Eis uma pergunta de difícil resposta. Estamos em crer que as equipas da Puseta, Estômar, Luz de Tavira, Cacela e mesmo Farauto, sem menosprezar o valor das restantes, das quais desconhecemos, por enquanto, o valor global, parecem à primeira vista, capazes de contrariar a força incontestável dos portimonenses: Aguardemos o início da competição.

#### Campeonato Distrital de Xadrez (Individual)

Realiza-se nos próximos dias 12 e 19 jogos em Faro e Portimão, o Distrital da alicante modalidade que é o xadrez. Os dois primeiros classificados participarão no Campeonato Nacional a realizar em Novembro. — H. S.

### Auto Mecânica Nautex de Lagos, Lda.

PONTE DO MOLÍÃO

Telef. 439 — LAGOS

Carros novos — Renault — Fiat — Carros usados — todas as marcas — Barcos de recreio — Fibra de vidro — Todos os modelos — Motores fixos — Marca Lister — Motores fora de borda marca Crescent — Marin

VENDE-SE

MUITO BOM PREÇO

Carro Fiat-600 — Carro Comet — Thames

Estado novos

Vilarinho & Sobrinho, Lda

Janelas Verdes — LISBOA

Estado novos

### MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

## Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3 580 litros, sita em logradouro do Hotel Monte Gordo, adjacente à Rua 13 da Praia de Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 2 de Setembro de 1968.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

Nas suas culturas gaste do que é bom, em quantidade conveniente, e terá boas colheitas. Aplique Nitrolusal que não aduba mal.

Não poupe nos adubos

## ECONOMIA

### Facilitada a importação de peixe na Alemanha Ocidental

A Comissão da Comunidade Económica Europeia concedeu a R. F. Alemã, para o período de 1 de Agosto a 31 de Dezembro de 1968, vários contingentes alfandegários para a importação de peixe, proveniente de terceiros países.

Segundo aquela Comissão, poderão ser importados, a uma taxa reduzida, bacalhau fresco, salmão, pescada e pregado, num total de 9 000 toneladas, e pregado preto num total de 3 000.

No âmbito das 9 000 toneladas é válida a taxa aduaneira de 7,5 por cento para o bacalhau, salmão e pescada (frescos, congelados ou refrigerados); a taxa de 6,1 por cento para ruivo (fresco, congelado ou refrigerado); e a taxa de 4 por cento para pregado preto.

Assim, a Comissão da C. E. E. correspondeu, apenas em parte, ao pedido formulado pela R. F. A., a qual tinha solicitado a concessão de contingentes globais, isentos de taxas alfandegárias, no montante de 12 000 toneladas para bacalhau, salmão e pescada e 3 000 toneladas para pregado preto.

Entendeu, também, aquela Comissão, injustificável a concessão de isenção da taxa aduaneira, em virtude das actuais circunstâncias, pelo que fixou uma taxa correspondente a 50 por cento dos direitos da pauta alfandegária comum, impondo, portanto, o sistema de reduções adoptado no âmbito do G. A. T. T.

### RECORDE PERUANO NA PESCA DE ANCHOVA

No ano de 1967, o total de anchovas pescadas pela indústria de pesca do Peru atingiu o nível «records» de 9 824 624 toneladas, de acordo com informação do Instituto de Estatística do Peru.

## A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS  
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE  
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

## BRISAS do GUADIANA

Monte Gordo carece de mais balneários

No último domingo de Setembro, Monte Gordo registou ainda apreciável afluência de banhistas, uns a despojar-se, por imperativo das férias que terminam, outros decididos a continuar a época enquanto o estado do tempo o permita, conhecedores que são dos efeitos positivos da terapêutica balnear monte-gordina.

Mau grado os que propositadamente a ignoram, Monte Gordo continua a ser, por suas naturais condições, uma das grandes praias nacionais e a sua melhor propaganda é feita pelos que nela passam (e muitos, mesmo de longe, a ela voltam) e ficam conhecedores dos seus reais atributos.

Os arranjos que vemos esboçarem-se nos terrenos entre o antigo Casino Oceano e o Hotel Vasco da Gama, deixam-nos prever que se prepara o ajardinamento daquela ampla zona, cujo ar desértico tão mau aspecto lhe vem oferecendo. Aguardemos, pois, que tais arranjos tomem forma e surjam não muito tarde e de modo a não desmerecer dos créditos e justa fama de que Monte Gordo desfruta.

Estes créditos e esta fama trazem à praia, por enquanto quase que apenas

de Maio a Setembro, uma multidão que se lhe espalha ao longo dos quilómetros de areal e que só tem a servir-lhe o pequeno balneário ao lado do Casino. Praias conhecemos, de muito menor nomeada, onde alguns balneários acompanham «estratégicamente» os pontos em que o público nelas mais se concentra. Não seria viável, no caso de Monte Gordo, a construção de pelo menos dois novos balneários, um a poente e outro a nascente do actual? Separados por umas centenas de metros, serviriam um pouco melhor os milhares de frequentadores, que nas minúsculas instalações de agora nada encontram do que precisam.

### «OS SAPATOS DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS»

A local que há semanas escrevemos sobre a pequena rua onde a areia negra acumulada dificulta a passagem dos empregados bancários e de muitos outros moradores na Rua n.º 3, que por ela são forçados a transitar, tem sido objecto de muitos comentários de aplauso. Dizem-nos que a designação da artéria em causa é Rua n.º 5 e não Rua n.º 1, como supúnhamos ser — não tem placa toponímica — e que os prejudicados são muitos mais do que aqueles que referimos. E pedem-nos que insistamos sobre o assunto, para ele chamar a atenção do sr. presidente da Câmara Municipal, pois que, não sendo possível, por enquanto, a pavimentação daquela artéria, não seria impossível mandar dois ou três homens a remover a areia suja, que tantas arrelvias causa e a pôr ali algum barro, à semelhança do que foi feito numa parte da Rua n.º 3, para endurecimento do piso.

S. P.

## ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA

Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.º, D.  
Telef. 685251  
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.º  
Balço da Encarnação  
Telef. 311282

LISBOA

36 PRÉMIOS GRANDES  
EM 18 SEMANAS CONSECUTIVAS  
no valor de 45020 CONTOS

distribuídos aos baloões da

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda

5026 — 2.º PRÉMIO — 400 CONTOS

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

....E TAMBÉM

HOTEL Vasco da Gama  
MONTE GAMA

FOI PINTADO COM  
TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O  
ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

Até 6 de Outubro 62  
OLIVÃO



## «No mundo do disco»

AOS nossos leitores a quem o assunto interessa — e não serão poucos — oferecemos a partir de hoje uma secção de registo e crítica de novos discos, que tem como título «No mundo do disco» e é subscrita por uma nossa distinta colaboradora, bastante familiarizada com tal matéria.

## Amortecedores

Reparo ou reconstruo qualquer tipo ou marca. Telef. 93142 — Fusetas.



Estrangeiros em férias confraternizam com os londrinos durante uma festa realizada numa das praças mais conhecidas da capital britânica. Os jovens deram a nota predominante.

## Nem tudo o que luz é ouro

QUERER... É PODER

por SEAS

IV

«Querer... é poder», diz o vulgo, mas nem sempre se pode o que se quer; contudo, o destino é vário e as coisas acontecem...

Também diz que a vida de um homem é «um vale de lágrimas»; «uma fonte de energia»; «um labutar constante»; «uma incerteza no futuro»; «uma alegria aparente» e «uma esperança infinita»... Que tudo «nelas se contém»: Amor, paixão, alegria, tristeza, ilusão, caridade, ambição, artimanha, fé, alento, desalento... etc.; tudo o que sentimos e sofremos num lapso ou numa longevidade.

Não há homem ou mulher que não tenha a sua história mais ou menos dramática, mais ou menos aventurosa. Há ainda quem encare a vida unicamente pelo lado optimista, considerando as desventuras qual meros acidentes, indignos de reparo. Enfim! As indoles variam e as histórias de cada um, são contadas como sofridas, de acordo com o temperamento do próprio agente.

Na verdade, não há, por mais rico ou saudável que se seja, quem não tenha um momento de tédio ou mesmo de desespero, na sua vida. Esta é contingente e, no fundo, é um sofrimento contínuo, o cumprimento de uma pena que Deus determinou sofrerem na Terra. Quem o contestará?... Assim, e para não fugir à regra quase geral, também sou levado a contar algumas passagens da minha vida, onde, em alguns casos, a coincidência ou a vontade de «querer para poder», desempenhou papel importante.

Repetindo o que já disse, fiquei sem pai aos dez anos e alguns meses. Minha mãe — que hoje tem a bonita idade de oitenta e seis anos — enviou-me muito pobre, pelo que teve de se lançar ao trabalho para prover ao seu e ao meu sustento.

Naquele tempo, ganhava uma mulher, trabalhando do nascer ao pôr do sol, a modesta importância de sete vinténs e meio (\$15), por dia. Já a dois passos da miséria, apareceu-nos a Providência: O dono da propriedade onde minha mãe trabalhava, convido a minha situação precária em que nos debatíamos, mandou que também

## AS TERMAS DE MONCHIQUE EM 1967

No decurso do ano passado o movimento de inscrições nas termas do país e seus valores em contos registaram apreciáveis aumentos, só ultrapassados em 1962.

Significativos indícios de entrada numa fase de maior expansão desta indústria são as cifras de inscrições (55 955, ou seja mais 2 224 do que em 1966) e o seu valor em contos (4 099, contra 3 816 em 1966).

Infelizmente, as termas de Monchique não acompanharam a tendência quase geral, acusando uma diminuição de 82 inscrições, para um total anual de 931.

Quanto ao volume de água mineral saído em 1967, Monchique figura em sétimo lugar, com 784 607 litros, ou sejam mais 129 828 litros do que no ano anterior.

O valor de água saída das oficinas de engarramento teve um aumento de 67 contos, para o total de 466 contos.

## FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas • Austrália • Shetland • Fibras • Tricolon • Cordonei • Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEREMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

## Esteve cá o Esteves...

ESTEVES é uma figura igual a qualquer outra. Funcionário bancário, de posição mais ou menos estável na vida, com mulher e um casaliño de pimpolhos, acalentava o belo sonho de visitar o famoso Algarve, cuja propaganda muitas vezes lhe tinha apoquentado a cabeça, através de toda a variada gama de meios de informação. Só ouvia falar do Algarve! Algarve para a esquerda e para a direita, Algarve assim, Algarve assado! E pensou, decididamente, com as casinhas dos seus botões: «Eu seja cão, se não for ao Algarve!»

Após todo um porfiado (e doloroso) ano de poupança, conseguiu amealhar meia-dúzia de tostões, que, pensava ele, seriam suficientes para se deleitar com o clima paradisíaco e o sol meigo e acariciador, reclamado nos profusos folhetos da propaganda turística. Mas o sol cosmopolita algarvio encarece a olhos vistos...

Eis, pois, o nosso amigo Esteves matraqueando para o Sul, mimoseado pelo doce embalar de luxuoso e rápido comboio, levando no bolso um bilhete de 2.º, familiar, tipo fim-de-semana, de ida e volta, de férias (com tanto desconto, a viagem ficou quase de «borlas»), e os tais patacos bem contadinhos.

Anteriormente, tinha contactado conosco, na esperança de lhe servirmos de cicerone. Escusado será dizer que ficámos encantados, na medida em que sempre nos foi extremamente grato ter a oportunidade de mostrar a nossa «casa» (que é como quem diz, o nosso rincão) a todos aqueles que procuram descobrir nela toda a sua maravilhosa beleza intrínseca.

Fomos esperar, portanto, à estação da C. P. o nosso amigo e respectiva família. Desceram do comboio, mais mortos que vivos, amarelos como mongóis, tentando o Esteves, desesperadamente, esboçar um sorriso que segurou apenas por segundos, e que se transformou, afinal, num esgar de dor, que fazia transparecer tudo o que lhe ia no corpo, massajado por seis extenuantes horas de viagem.

O meu amigo trazia pretensões de se instalar num hotel. Contudo, tal intenção sumiu-se, quando lhe segredei ao ouvido os preços das «diárias». Deu dois pulos para trás, persignando-se, como se tivesse visto o próprio demónio!

Como o leitor terá compreendido a partir de agora, Esteves e família instalaram-se, com armas e bagagens em casa do humilde signatário deste apontamento. Nessa tarde de sábado, fomos mostrar-lhes a deslumbrante panorâmica que se desfruta do miradouro de Santo António do Alto. Esteves ficou extasiado. A senhora, porém, teve vertigens, e as crianças não puderam subir mercê da sua tenra idade. Admiraram, depois, as maravilhosas fotografias expostas no Museu Etnográfico; visitaram a Biblioteca Municipal (as irrequeridas crianças fartaram-se de espirrar... mofo!). Viram a Sé, o Arco da Vila. Daqui levou Esteves memorável recordação, quando, ao passar no referido, grosso calhau, proveniente da abbada, lhe afagou o dorso, pondo à prova a sua resistência física, já muito abalada após a árdua viagem. Observaram as escavações da «Baixa», tendentes, ao que nos dizem, à construção do metropolitano.

no, que irá resolver o «cânico» e premente (como é vezo dizer-se agora) problema dos transportes colectivos, tantas vezes adiado para o... nunca mais.

Como não podia deixar de ser, no domingo fomos de abalada, no meu «600», a caminho da «ilha». À saída, junto ao albergue, magnífico piso de estrada. Esteves gabava-a. Eis, se não, quando, se nos depara para uma pachorrenta carroça e somos forçados a brusca travagem, na altura da nova (mas já famigerada) curva, que toda a gente conhece. O meu amigo ia batendo com o seu abrupto nariz no vidro dianteiro do carro. A madame soltou um ai de pavor. Num rompan-te de raiva, Esteves exclama:

— «Qual o motivo da existência desta curva em sítio tão amplo? — «Então, tu não vês, Esteves, que é necessário salvaguardar o património artístico? E, já agora, vamos visitá-lo...»

O convite foi aceite. Mal desce-mos, Esteves, olhando em sua volta mas não conseguindo lobrigar nada de especial, atrai-me nova pergunta:

— Onde está essa maravilha arquitectónica?

— Aqui, bem na tua frente — o Sítio das Figuras!

Boquiaberto, retorquiu: — «O quê! Este frontão, com estes mamarrachos, cinzentos e assustadores, em pseudobalcoi relevo, foi isto que impediu a construção da via em melhores condições de segurança para tantos milhares de automobilistas?!...»

Entretanto, as crianças, amedrontadas com o aspecto horripilante das figuras, tinham corrido a abrigar-se junto da mãe.

Enquanto galgávamos o caminho para a praia, procurei explicar ao Esteves que, afinal, só agora, após o começo das obras de melhoramento do troço que dá acesso à entrada da cidade, é que o tal denominado «Sítio das Figuras» ganhara relevo — rápida e inexplicavelmente — porque, até então, o «monumento» passara despercebido a toda a gente, que, apesar de vê-lo, lhe não prestava a mínima atenção.

— Mas qual, no fim de contas, a importância e significado daqueles horrores?

A pergunta ficou sem resposta, como já ficara quando nós a formuláramos a nós próprios. Esteves, contudo, adiantou-me, já que se queria conservar tão precioso património, a solução ideal seria transportar as citadas figuras e conservá-las no Museu Arqueológico da capital algarvia, elucidando os curiosos acerca da sua origem, significado e importância, uma vez que a maioria das pessoas os desconhecem.

Concordámos em absoluto. Nada de mais lógico e razoável, na verdade.

Após o banho matinal, na praia, e de mais algumas voltas pela cidade, a família Esteves regressou a Lisboa. Com os bolsos vazios, mas cheios de espanto perante a facilidade com que foram despojados do seu conteúdo. Algumas refeições e a aquisição de recordações e postais se encarregaram de pôr inexorável termo às economias de um duro e árduo ano. Mas o meu bom amigo ia feliz. Podia dizer aos amigos que tinha estado no Algarve! Pensava, porém, consigo mesmo: «Uma vez e nunca mais! Pelo menos, enquanto estes senhores quiserem encher a arca em tempo ultracurto, batendo recordes mais rapidamente que os atletas olímpicos!»

Esteves esteve cá e já não volta. É má vontade, ou teremos nós a culpa?

Faro, Setembro de 1968.

CITHAROEDUS et TAOR

SERVÍCIO DE SOCORROS PERMANENTE

2  
202  
2

VILA REAL DE STO. ANTONIO

ESPERA QUE O CHAMES QUANDO DELE PRECISES

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — T E O F A

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Partimão — Rua Inf. D. Henrique, 194